Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014

Goiânia, 2015

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA
Secretaria de Defesa Agropecuária - SDA
Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial – CGAL
Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO

RELATÓRIO DE GESTÃO DO EXERCÍCIO DE 2014

Relatório de Gestão do exercício de 2014, apresentado aos órgãos de controle interno e externo e à sociedade como prestação de contas anual a que esta Unidade Jurisdicionada está obrigada nos termos do parágrafo único do art. 70 da Constituição Federal, elaborado de acordo com as disposições da IN TCU nº 63/2010, da DN TCU nº 134/2013, da Portaria TCU nº 90/2014 e das orientações do órgão de controle interno (Portaria CGU nº 650/2014).

Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO

Goiânia, 2015

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **8**

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA UNIDADE JURISDICIONADA **10**

1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada 10

1.1.1. Relatório de Gestão Individual *10*

1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade 11

1.3 Organograma Funcional 11

1.4 Macroprocessos Finalísticos 17

2. INFORMAÇÕES SOBRE A GOVERNANÇA **20**

2.1 Estrutura de Governança 20

2.2 Atuação da Unidade de Auditoria Interna 20

2.3 Sistema de Correição 20

2.4 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos 21

3. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE **23**

3.1 Canais de Acesso do Cidadão 23

3.2 Carta de Serviços ao Cidadão 23

3.3 Mecanismos para Medir a Satisfação dos Produtos e Serviços 23

3.4 Acesso às Informações da Unidade Jurisdicionada 24

3.5 Avaliação do Desempenho da Unidade Jurisdicionada 24

3.6 Medidas Relativas à Acessibilidade 25

4. AMBIENTE DE ATUAÇÃO **25**

5. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS **26**

5.1 Planejamento da unidade 26

5.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados 26

5.2.1 Programa Temático *26*

5.2.2 Objetivo *27*

5.2.2.1 Análise Situacional *27*

5.3 Informações sobre outros resultados da gestão 28

5.3.1 Execução do Plano de Metas ou de Ações da Unidade Jurisdicionada *29*

5.4 Informações sobre indicadores de desempenho operacional 39

5.5 Informações sobre custos de produtos e serviços 47

6. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA **49**

6.1 Programação e execução das despesas 49

6.1.1 Programação de despesas *49*

6.1.2 Movimentação de créditos interna e externa *49*

6.1.3 Realização da despesa *49*

6.2 Despesas com ações de publicidade e propaganda 53

6.3 Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos 53

6.4 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores 54

6.4.1 Análise Crítica *54*

6.5 Transferências de recursos 54

6.6 Suprimento de fundos....54
6.7 Renúncias sob a gestão da UJ....56

7. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS....57

7.1 Estrutura de pessoal da unidade....57
7.1.1 Demonstração e distribuição da força de trabalho à disposição da UJ....57
7.1.2 Qualificação e capacitação da força de trabalho....58
7.1.3 Custos de pessoal da UJ....59
7.1.4 Irregularidades na área de pessoal....59
7.1.4.1 Acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos....59
7.1.4.2 Terceirização irregular de cargos....59
7.1.5 Riscos identificados na gestão de pessoas....59
7.1.6 Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos....60
7.2 Contratação de Mão de Obra de Apoio e de Estagiários....60
7.2.1 Contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância....60
7.2.2 Locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão....62
7.2.3 Análise crítica dos itens 7.2.1 e 7.2.2....63
7.2.4 Contratação de estagiários....63
7.3 Demonstração das medidas adotadas para revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento propiciada pelo art. 7º da lei 12.546/2011 e pelo art. 2º do decreto 7.828/2012, atentando para os efeitos retroativos às datas de início da desoneração, mencionadas na legislação. 63

8. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO....64

8.1 Gestão da frota de veículos próprios e contratados de terceiros....64
8.2 Gestão do patrimônio imobiliário....65
8.2.1 Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial....65
8.2.2 Imóveis sob a responsabilidade da UJ, exceto imóvel funcional....65
8.3 Bens imóveis locados de terceiros....66

9. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO....67

9.1 Gestão da tecnologia da informação (TI)....67

10. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL....68

10.1 Gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental....68

11. ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE....69

11.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU....69
11.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno (OCI)....69
11.3 Declaração de bens e rendas estabelecida na Lei n° 8.730/93....69
11.4 Medidas adotadas em caso de dano ao erário....69
11.5 Alimentação SIASG e SICONV....69

12. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS....70

12.1 Medidas adotadas para adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público....70
12.2 Apuração dos custos dos programas e das unidades administrativas....70
12.3 Conformidade Contábil....70
12.4 Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis....70
12.4.1 Declaração plena....70

13. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO 71

13.1 Outras informações consideradas relevantes pela UJ 71

14. RESULTADOS E CONCLUSÕES 72

CONSIDERAÇÕES FINAIS 74

ANEXOS 75

ANEXO I-A - Mapa Estratégico do MAPA 75
ANEXO I-B - Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária 76
ANEXO I-C - Mapa Estratégico da Coordenação Geral de Apoio Laboratorial 77
ANEXO II - Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG 78

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT NBR ISO/IEC 17025 - Associação Brasileira de Normas Técnicas - Norma Brasileira
AGRODEFESA – Agencia de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás
ALA – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos para Animais
CGAL - Coordenação Geral de Apoio Laboratorial
CGCRE – Coordenação Geral de Acreditação
CGOF – Coordenação Geral de Orçamento e Finanças
CGU - Controladoria Geral da União
CJU – Consultoria Jurídica da União
CMP - Caseinomacropeptídeo
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento
CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento
CONJUR – Consultoria Jurídica
COORD – Coordenação do Lanagro-GO
DAD - Divisão de Apoio Administrativo
DLAB - Divisão Técnica Laboratorial
DN - Decisão Normativa
DOU - Diário Oficial da União
EP – Ensaio de Proficiência
FFA – Fiscal Federal Agropecuário
IEC - International Electrotechnical Commission
IFG – Instituto Federal Goiano
IL - Interlaboratorial
IN - Instrução Normativa
INCQS – Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde
INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial
ISO - International Standards Organization
LABV – Laboratório de Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres
LAFC – Laboratório de Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e Afins
Lanagro-GO - Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás
LASO – Laboratório de Sementes
LBM – Laboratório de Biologia Molecular
LDV – Laboratório de Diagnóstico Vegetal
LOA - Lei Orçamentária Anual
MAPA - Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MIC – Laboratório de Microbiologia em Alimentos e Água
MJ – Ministério da Justiça
MPOG – Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
NBR - Norma da Associação Brasileira de Normas Técnicas
OGM – Organismo Geneticamente Modificado
PAEC – Programa Anual de Educação Continuada
PCR – Reação em Cadeia de Polimerase
PI - Programa intra-setorial do MAPA
PNCRC - Programa Nacional de Controle de Resíduos Contaminantes
POA - Laboratório de Análise Físico-Química de Produtos de Origem e Água
POA – Plano Operativo Anual
POP – Procedimento Operacional Padrão

POV – Laboratório de Análise Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal
PPA - Plano Plurianual do Governo
RAS – Regras de Análise de Sementes
RCA – Resíduos e Contaminantes em Alimentos
REC – Recepção de Amostras
RMRS – Rede Metrológica do Rio Grande do Sul
RSC – Laboratório de Resíduos e Contaminantes Inorgânicos
RT – Responsável Técnico
SAC – Serviço de Auditoria e Credenciamento
SAL - Serviço de Apoio Laboratorial
SDA - Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA
SE – Secretaria Executiva
SEC - Seção de Compras
SEFAG – Serviço de Fiscalização de Insumos Agropecuários
SEFIA – Serviço de Fiscalização de Insumos Agrícolas
SEFIP – Serviço de Fiscalização de Insumos Pecuários
SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SFA – Superintendência Federal de Agricultura
SGI – Sistema de Gestão Integrada
SGQ - Sistema de Gestão da Qualidade
SIAFI - Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal
SIASG – Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais
SIC – Sistema de Custos do Governo Federal
SIC – Sistema de Informação ao Cidadão
SICONV – Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse
SIFISA - Serviço de Inspeção, Fiscalização e Sanidade Animal
SIFISV – Serviço de Inspeção, Fiscalização e Sanidade Vegetal
SIORG - Sistema de Informações Organizacionais do Governo Federal
SIPOA – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Animal
SIPOV – Serviço de Inspeção de Produtos de Origem Vegetal
SISA – Serviço de Inspeção e Sanidade Animal
SISV – Serviço de Inspeção e Sanidade Vegetal
SLAV – Serviço Laboratorial Avançado
SPEO - Serviço de Programação Produção e Execução Orçamentária e Financeira
SPU – Superintendência de Patrimônio da União
SRH – Serviço de Recursos Humanos
SRP – Sistema de Registro de Preços
SSA – Serviço de Sanidade Animal
SSO- Serviço de Suporte Operacional
SSV – Serviço de Sanidade Vegetal
TCC – Trabalho de Conclusão de Curso
TCU – Tribunal de Contas da União
TI – Tecnologia da Informação UG - Unidade Gestora
UGQ – Unidade de Garantia da Qualidade
UJ – Unidade Jurisdicionada
USDA – United States Department of Agriculture

LISTA DE QUADROS E FIGURAS

OBS: A numeração dos quadros foi preservada em relação aos modelos apresentados na DN TCU nº 134, de 04 de dezembro de 2013 e Portaria TCU nº 90, de 16 de abril de 2014.

Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual
Quadro A.1.3 - Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas
Quadro A.1.4 – Macroprocessos finalísticos
Quadro A.2.4 – Avaliação do Sistema de Controles Internos do Lanagro-GO
Quadro A.5.2.2 – Objetivo fixado pelo ppa
Quadro A.5.4 – Indicadores de desempenho
Quadro A.6.1.3.5 – Despesas por modalidade de contratação – créditos de movimentação
Quadro A.6.1.3.6 – Despesas por grupo e elemento de despesa – créditos de movimentação
Quadro A.6.2 – Despesas com publicidade
Quadro A.6.4 – Restos a pagar inscritos em exercícios anteriores
Quadro A.6.6.1 – Concessão de suprimento de fundos
Quadro A.6.6.2 – Utilização de suprimento de fundos
Quadro A.6.6.3 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência
Quadro A.7.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ
Quadro A.7.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva
Quadro A.7.1.1.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ
Quadro A.7.1.4.2 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da UJ
Quadro A.7.2.1 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva
Quadro A.7.2.2 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra
Quadro A.8.1 - Informações Gerais da Frota de Veículos do Lanagro-GO
Quadro A.8.2.1 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da união
Quadro A.8.2.2.1 – Discriminação dos bens imóveis de propriedade da união sob responsabilidade da UJ
Quadro A.10.1 – Aspectos da gestão ambiental
Quadro A.11.3 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR
Quadro A.12.4.1 – Declaração do contador afirmativa da fidedignidade das demonstrações contábeis

Figura A – Organograma do Lanagro-GO

INTRODUÇÃO

O Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás (Lanagro-GO), é um órgão da Administração Direta, sendo uma unidade descentralizada pertencente à Rede Oficial de Laboratórios do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) subordinado tecnicamente à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), que está vinculada à Secretaria de Defesa Agropecuária (SDA) e subordinada administrativamente à Secretaria Executiva (SE). O Lanagro-GO possui 10 núcleos laboratoriais, sendo nove localizados em Goiânia-GO e um em Campo Grande-MS.

Neste relatório, o Lanagro-GO, como Unidade Jurisdicionada, apresenta sua gestão em 2014 nos termos da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010 que estabelece normas de organização e de apresentação do Relatório de Gestão e das peças complementares que constituirão os processos de contas da administração pública federal, para julgamento do Tribunal de Contas da União, nos termos do art. 7º da Lei nº 8.443, de 1992; a Decisão Normativa - TCU nº 134 de 04 de dezembro de 2013 que dispõe acerca das unidades jurisdicionadas cujos responsáveis devem apresentar Relatório de Gestão referente ao exercício de 2014, especificando a organização, a forma, os conteúdos e os prazos de apresentação, nos termos do art. 3º da Instrução Normativa TCU nº 63, de 1º de setembro de 2010; a Portaria - TCU nº 90, de 16 de abril de 2014, que dispõe sobre orientações às unidades jurisdicionadas ao Tribunal quanto ao preenchimento dos conteúdos do relatórios de gestão referente ao exercício de 2014 e; a Portaria CGU n° 2.546, de 27 de dezembro de 2010 que aprova Normas de Execução quanto aos Planos de Providências Permanentes, a elaboração do relatório de gestão e os procedimentos de auditoria realizados pelos órgãos de Controle Interno do poder Executivo Federal.

Os itens deste relatório seguem a denominação e sequência estabelecida na Portaria TCU Nº 134 de 04 de dezembro de 2013. A numeração foi mantida para facilitar a identificação dos itens obrigatórios que se aplicam à UJ. Por se tratar de Órgão da Administração Direta do Poder Executivo o Lanagro-GO apresentará relatório com os subitens da Parte A. Conforme estabelecido na DN TCU nº 134/2013, Anexo II, os itens relacionados em seguida não se aplicam à natureza da Unidade Jurisdicionada Lanagro-GO:

2.2 INFORMAÇÕES SOBRE A ATUAÇÃO DA UNIDADE DE AUDITORIA INTERNA

2.5 DEMONSTRAÇÃO DA REMUNERAÇÃO PAGA AOS ADMINISTRADORES, MEMBROS DA DIRETORIA ESTATUTÁRIA, DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL.

4.1 INFORMAÇÕES SOBRE O AMBIENTE DE ATUAÇÃO DA UNIDADE JURISDICIONADA

6.8 GESTÃO DE PRECATÓRIOS

12.5 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS PELA LEI Nº 4.320/64 E PELA NBC T 16.6 APROVADA PELA RESOLUÇÃO CFC Nº 1.133/2008

12.6 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PREVISTAS NA LEI Nº 6.404/76 OU EM LEI ESPECÍFICA

12.7 DEMONSTRAÇÃO DA COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO CAPITAL SOCIAL

12.8 RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A estratégia de atuação do Lanagro-GO é definida pela CGAL, que indica as prioridades em atendimento aos serviços/clientes, por meio de programas específicos instituídos pela SDA/MAPA como: Programa de Controle de *Listeria monocytogenes* em produtos de origem animal para consumo; Programa de Estudo Exploratório para Pesquisa de *Salmonella spp*. e *Escherichia coli* em carcaças de frango; Programa Nacional de estabelecimento de valores basais para CMP (Caseinomacropectídeo), citrato, sacarose, contagem bacteriana total (CBT) e contagem de células somáticas (CCS) e acidez em leite; Programa de Quantificação Fraude de Soro em Leite (CMP); Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes (PNCRC); Programa de Controle de Fraude de Água em Carcaças de Frangos; Programa de Pesquisa de Presença de Subprodutos de Origem Animal em Alimentos para Ruminantes; e Programa de Controle da Qualidade do Café Torrado em Grão e Moído. O Lanagro-GO também realiza atividades de rotina executando análises fiscais e periciais em atendimento à demanda dos serviços das Superintendências Federais como o SSA, SSV, SIPOA, SIPOV, SEFIP, SEFIA, SISA, SISV, SEFAG, SIFISA e SIFISV, e à Agência de Defesa Agropecuária do Estado de Goiás – Agrodefesa, para análises de produtos de origem animal, produtos de origem vegetal (bebidas, óleos e farinhas) e insumos agropecuários (fertilizantes, sementes, rações), além do diagnóstico fitossanitário e do diagnóstico de organismos geneticamente modificados.

Para a realização das atividades, anualmente é elaborado o Plano Operativo Anual através do Sistema Operacional do MAPA - Sistema de Gestão Integrada (SGI) cuja programação de recursos orçamentários e financeiros necessários é estabelecida conforme orçamento previamente definido e distribuído aos Lanagros. O Lanagro-GO tempestivamente solicita ao Serviço de Suporte Operacional (SSO/CGAL) o crédito orçamentário cujo financeiro é descentralizado pela Coordenação Geral de Orçamento e Finanças (CGOF/SPOA) após liberação pelo Tesouro Nacional. No Plano Operativo Anual constam custos relacionados a custeio e investimento descentralizados diretamente no Plano Interno (PI) LANAGROS, mas há descentralização de recursos por outro PIs para diversos processos.

Cada Lanagro é responsável pelos processos de aquisição de suprimentos e serviços, utilizados na execução dos procedimentos analíticos, contando com a participação de todos os colaboradores envolvidos no processo. Apesar de concurso ocorrido no exercício de 2014, o grande período sem realização de concursos criou uma lacuna que ainda necessitará de alguns anos de reposição para recuperação da força de trabalho. A falta de recomposição desta mão de obra especializada, competente e específica para o desenvolvimento dos processos técnicos e administrativos tem acarretado atrasos significativos, sendo necessário o acúmulo de várias tarefas por um mesmo servidor, tanto na área técnica como na área administrativa. No Lanagro-GO é comum um mesmo servidor ser responsável pelo sistema de gestão da qualidade e responder tecnicamente por um laboratório além de desenvolver análise fiscal, análise pericial e até validação de métodos para assegurar confiabilidade dos resultados encontrados e na área administrativa ser responsável por várias atividades dentre as quais incluem transporte, patrimônio, almoxarifado, fiscalização de contratos, publicações e sistemas gerenciais.

Devido ao crescimento do agronegócio que contribui de maneira acelerada com a elevação do PIB nacional, como também a necessidade de barrar o sistema de fraudes e contaminação alimentar prejudiciais à saúde pública de maneira geral a demanda analítica e desenvolvimento de novos métodos aumenta em grande proporção. Outro fator preponderante em relação à gestão dos Lanagros é a liberação de recursos financeiros que deve ser de maneira constante e distribuídos ao longo do ano, a fim de evitar interrupção de processos que causam prejuízos enormes na rotina de um laboratório. Apesar da programação orçamentária estabelecida por meio do Plano Operativo Anual em 2014 a descentralização total dos recursos não ocorre acarretando em restrições administrativas.

1. IDENTIFICAÇÃO E ATRIBUTOS DA UNIDADE JURISDICIONADA

(Parte A, item 1, do Anexo II da DN TCU n.º 134, de 04/12/2013)

1.1. Identificação da Unidade Jurisdicionada

1.1.1. Relatório de Gestão Individual

Quadro A.1.1.1 - Identificação da UJ – Relatório de Gestão Individual

Poder e Órgão de vinculação			
Poder: Executivo			
Órgão de Vinculação: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			**Código SIORG**: 000014
Identificação da Unidade Jurisdicionada			
Denominação completa: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás			
Denominação abreviada: Lanagro-GO			
Código SIORG: 72155	**Código LOA:** não se aplica		**Código SIAFI:** 130032
Natureza Jurídica: Órgão da Administração Direta do Poder Executivo – Unidade descentralizada do MAPA		**CNPJ:** 00.396.895/0073-08	
Principal Atividade: Regulação e Fiscalização das Questões Econômicas na Agricultura; Federal, Estadual e Municipal.			**Código CNAE:** 8413-2
Telefones/Fax de contato:	(62)32327200	(62)32327200	
Endereço eletrônico: lanagro-go@agricultura.gov.br			
Página da Internet: http://www.agricultura.gov.br.			
Endereço Postal: Rua da Divisa, s/n - CEP – 74674-025 - Goiânia - Goiás			
Normas relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
Normas de criação e alteração da Unidade Jurisdicionada			
Decreto Presidencial nº 5.741, de 30 de março de 2006, publicado no DOU de 31 de março de 2006; Decreto Presidencial nº. 7.127, de 04 de março de 2010, publicado no DOU, de 05 de março de 2010; Portaria Gabinete do Ministro nº 104, de 18 de abril de 2006, publicada no DOU de 19 de abril 2006.			
Outras normas infralegais relacionadas à gestão e estrutura da Unidade Jurisdicionada			
Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993; Lei nº. 12.952, de 20 de janeiro de 2014.			
Manuais e publicações relacionadas às atividades da Unidade Jurisdicionada			
- Manual de Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão e Instruções de Trabalho estabelecidas pelo Sistema de Gestão da Qualidade conforme NBR ISO/IEC 17025:2005. - Instrução Normativa nº 57 de 11 de dezembro de 2013, publicada no D.O.U. de 16/12/2013; - Regras para análise de sementes/ Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 395p. Glossário ilustrado de morfologia / Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – Brasília: MAPA/ACS, 2009. 406p. - Manual de Análise Sanitária de Sementes/Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Defesa Agropecuária. – 1. ed., 1. reimpr. Ver. e atual. - Brasília: MAPA/ACS, 2009. 200p - Manual Operacional de Bebidas e Vinagres; - Métodos oficiais para análises fisico-químicas de alimentos de origem animal e água; - Métodos oficiais para análises microbiológicas de alimentos de origem animal e água; - Métodos oficiais para análises fisico-químicas e microscopia de alimentos de origem vegetal; - Métodos oficiais para análises fisico-químicas e microscopia de alimentos para animais; - Métodos oficiais para análises fisico-químicas de fertilizantes, corretivos e afins; - Manual de Procedimentos do PNCRC para laboratórios – Área Animal e área vegetal - Manual de Garantia da Qualidade Analítica – Resíduos e Contaminantes em Alimentos			
Unidades Gestoras e Gestões relacionadas à Unidade Jurisdicionada			
(Não se aplica à natureza jurídica da UJ)			

Fonte: SPEO/DAD/Lanagro-GO

1.2 Finalidade e Competências Institucionais da Unidade

De acordo com a Portaria do MAPA nº 104, de 18 de abril de 2006, competem aos Laboratórios Nacionais Agropecuários, entre os quais se encontra o Lanagro-GO, promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária, em especial:

I - realizar estudos, ensaios, desenvolver e atualizar metodologias, bem como produzir e manter materiais de referência;

II - realizar análises fiscais, periciais, monitoramento e de diagnóstico;

III - garantir a implantação e implementação:

a) do sistema da garantia da qualidade, por meio de Unidades de Garantia da Qualidade - UGQ; e

b) da gestão integrada de biossegurança em laboratórios;

IV - promover ações de divulgação das atividades laboratoriais e de realização de eventos;

V - implementar, em consonância com a Coordenação-Geral de Apoio Laboratorial, da Secretaria de Defesa Agropecuária - CGAL/SDA, observadas as orientações específicas da Secretaria - Executiva, do Ministério:

a) elaboração de propostas para termos de parceria e de cooperação técnica com entidades públicas e privadas;

b) formulação e execução de programações operacionais, orçamentárias e financeiras; e

c) execução de atividades de administração geral.

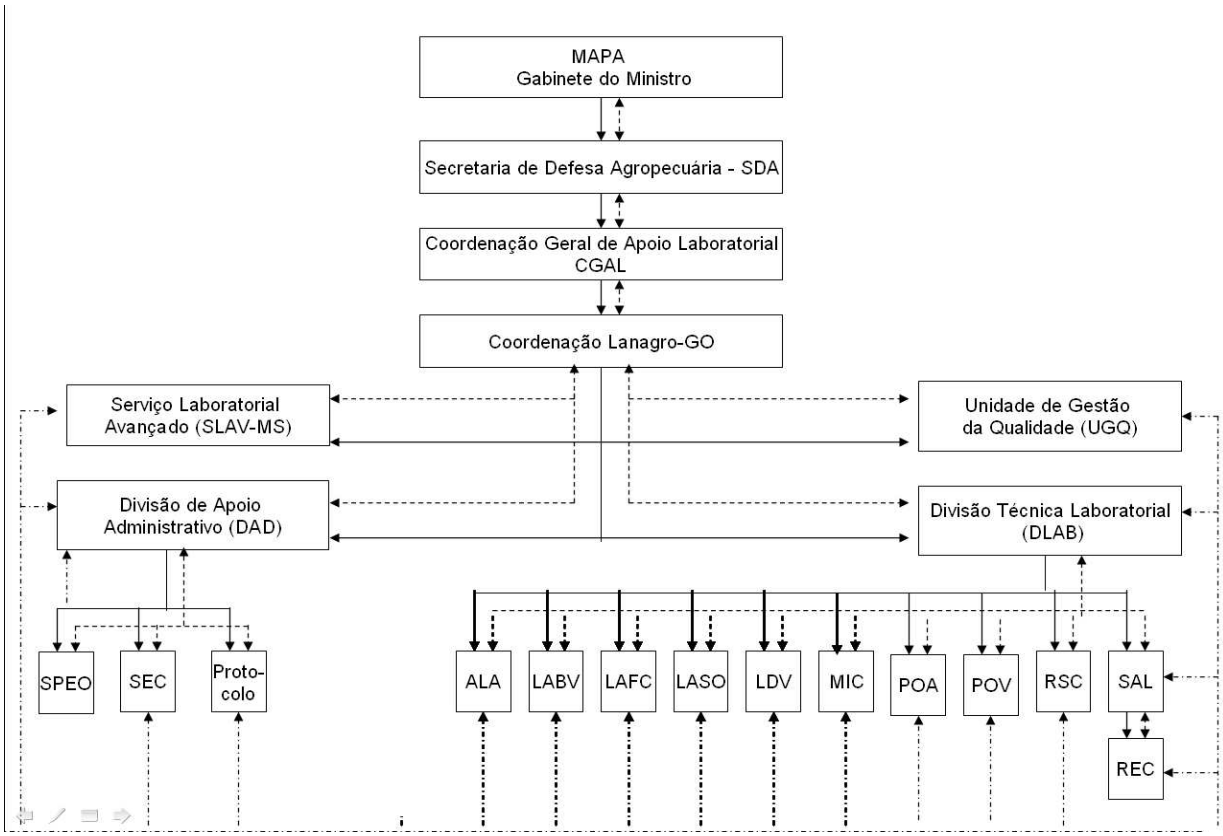
Aos Laboratórios Nacionais Agropecuários compete, ainda, a prestação de suporte laboratorial às atividades de competência da Secretaria de Desenvolvimento Agropecuário e Cooperativismo, da Secretaria de Produção e Agroenergia, bem como, das Superintendências Federais de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

1.3 Organograma Funcional

Conforme demonstrado no Organograma do Lanagro-GO (Figura A), o laboratório está subordinado administrativamente à SDA/MAPA e tecnicamente à CGAL/SDA/MAPA.

A Divisão Técnica Laboratorial, Divisão de Apoio Administrativo e a Unidade de Gestão da Qualidade estão diretamente subordinadas à Coordenação do Lanagro-GO. Essas unidades, com as respectivas competências e responsabilidades estão identificadas no Quadro A.1.3. Todos os laboratórios, incluindo o Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande-MS e o Serviço de Apoio Laboratorial estão subordinados à Divisão Técnica Laboratorial. O Serviço de Compras e o Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira estão subordinados à Divisão de Apoio Administrativo.

Figura A – Organograma do Lanagro-GO



Legenda:

SPEO – Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira; **SEC** – Seção de Compras; **ALA** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos para Animais; **LABV** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Bebidas e Vinagres; **LAFC** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins; **LASO** – Laboratório Oficial de Análise de Sementes; **LDV** – Laboratório de Diagnóstico Vegetal; **MIC** – Laboratório de Microbiologia em Alimentos e Água; **POA** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Alimentos de Origem Animal e Água; **POV** – Laboratório de Análises Físico-Químicas de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação; **RSC** – Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos; **SAL** – Serviço de Apoio Laboratorial; **REC** – Recepção de Amostras

Fonte: Manual da Qualidade - Lanagro-GO

Quadro A.1.3 – Informações sobre áreas ou subunidades estratégicas

Áreas / Subunidades Estratégicas	Competências	Titular	Cargo	Período de atuação
Coordenação	Planejar e coordenar a execução das atividades do Lanagro/RS; Apresentar ao órgão competente, relatório anual das atividades desenvolvidas; Emitir parecer técnico conclusivo sobre a celebração de convênio, ajuste, acordo, protocolo ou contrato, que envolvem matérias de competência, consoante normas específicas do órgão setorial; Autorizar viagens de servidores, em objeto de serviço; Instaurar sindicância e processo administrativo disciplinar, para apuração de irregularidades, aplicando as penalidades previstas na legislação pertinente; Praticar os atos de gestão orçamentária, financeira e patrionial, relativos aos créditos orçamentários disponibilizados; Autorizar e homologar licitações, bem como ratificar dispensas e inexigibilidades de licitações; Praticar os atos de controle administrativo e de pessoal; Praticar os demais atos de administração necessários ao cumprimento das competências do Laboratório Nacional Agropecuário, observadas disposições da legislação pertinente.	Adriane Reis Cruvinel Valter Ferreira Félix Bueno - Substituto	Coordenadora	01/01 a 31/12 08/09 a 31/12
Divisão Técnica Laboratorial - DLAB	Planejar, acompanhar e avaliar o desempenho analítico, o domínio tecnológico e a incorporação de novas tecnologias; Subsidiar a elaboração de normas de credenciamento e de monitoramento de laboratórios; Supervisionar a execução dos programas de controles intralaboratorial e interlaboratorial, a produção de material de referência e a validação de métodos analíticos; Programar e subsidiar a aquisição de produtos e serviços necessários à implantação e manutenção das atividades laboratoriais; Planejar treinamentos e capacitação dos servidores e empregados lotados nos laboratórios; Participar da elaboração e acompanhar os indicadores de desempenho; Elaborar relatórios gerenciais e operacionais.	Roseli Chela Fenille	Chefe	01/01 a 31/12

Serviço de Apoio Laboratorial - SAL	Produzir e manter: animais e vegetais de experimentação laboratorial; meios de cultura, soluções e reagentes, de acordo com a demanda; Efetuar a produção de cultivo celular, realizando a seleção de linhagens pertinentes; Promover: tratamento e controle da água utilizada nas unidades organizacionais de execução laboratorial; manutenção das instalações e equipamentos laboratoriais; atividades de biossegurança nos diversos ambientes laboratoriais, bem como de manutenção; lavagem, embalagem e esterilização de material e vidraria; e recepção de amostras e emissão de resultados laboratoriais.	Eduardo Fernando Nozella	Chefe	01/01 a 31/12
Divisão de apoio administrativo - DAD	Subsidiar a elaboração da proposta relacionada ao Plano Plurianual; Elaborar a programação operacional; Acompanhar o desenvolvimento da programação operacional; Efetuar o controle administrativo e financeiro de convênios, contratos, ajustes, acordos e protocolos; Promover e controlar as atividades de: administração de material, patrimônio e de recursos da informação e informática; comunicações administrativas e de protocolo; execução orçamentária e financeira dos créditos disponibilizados; serviços gerais, transporte, zeladoria, vigilância, reprografia, telefonia e manutenção; e administração e desenvolvimento de pessoas;	Lorena Moura Escher	Chefe	01/01 a 31/12

Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira - SPEO	Processar a execução orçamentária e financeira dos créditos e recursos alocados; Efetuar pagamentos de suprimentos de fundos e demais despesas, mediante prévia autorização do Ordenador de Despesas e controlar a respectiva prestação de contas; Instruir, analisar e realizar classificação das despesas em processos de suprimento de fundos; Executar inclusões, alterações e exclusões de informações no Sistema SIAFI e demais sistemas afins; Manter documentos e registros financeiros para fins de auditoria; Analisar e emitir parecer sobre a execução financeira, processamento contábil e prestação de contas correspondentes aos contratos, convênios, ajustes, acordos e demais instrumentos de parcerias; Coletar, processar e manter os dados específicos dos sistemas de informações administrativas; Verificar e registrar a conformidade de gestão: Subsidiar a elaboração da proposição de orçamento anual de despesas do Lanagro; Instruir processo administrativo decorrente de infração aos dispositivos legais; Emitir parecer de execução financeira e contábil e orientar o processo de prestação de contas; Elaborar relatórios das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração de relatórios do Lanagro.	Lucília Cabral Terra	Chefe	01/01 a 31/12

Serviço de Compras - SEC	Promover: apoio operacional e administrativo à Comissão Permanente de Licitação – CPL e aos pregoeiros do Lanagro-GO; providências requeridas para a formalização de compras, contratos de prestação de serviços e de execução de obras; Receber, conferir, classificar e registrar os pedidos de aquisições de materiais, prestações de serviços e execuções de obras; Controlar: prazos estabelecidos para entrega de materiais e execução de serviços, bem como informar sobre aplicação de penalidades e multas devidas; recebimento e guarda dos documentos de garantia, fornecidos pelos contratados; e estudos de viabilidade de prorrogações de prazos de entrega de material e de execução de serviços e obras; Operar o Sistema Integrado de Registro de Preços, no que se refere ao processamento dos registros referentes às compras e contratações, bem como os demais sistemas afins; Fornecer subsídios para a elaboração de atestados de capacidade técnica, solicitados por fornecedores ou prestadores de serviços; Cadastrar e implementar atualização dos dados cadastrais dos fornecedores no Sistema de Cadastramento Unificado de Fornecedores - SICAF; Manter os catálogos e as especificações técnicas dos materiais e da prestação de serviços; Propor: aplicação de penalidades em casos de inadimplência e de descumprimento de obrigações contratuais; designações e substituições de servidores para o exercício do encargo de fiscal de contrato, prestando informações pertinentes; Receber, analisar e instruir processos para repactuações, reequilíbrios econômico-financeiros e reajustes de preços de serviços, bem como para demais alterações contratuais; Acompanhar os prazos de vigência dos contratos e de Atas de Registro de Preços, analisando as condições técnico-administrativas das execuções, face à viabilidade legal de prorrogação; Elaborar minutas de editais e de instrumentos contratuais ou congêneres; Solicitar as documentações indicadas para efetivação das contratações, bem como providenciar assinatura dos termos contratuais; Providenciar divulgação e publicação de termo contratual e demais ações consequentes; Manter registros dos contratos firmados e gerar cronogramas no SIASG; Elaborar relatório anual das atividades exercidas com vistas a subsidiar a elaboração de relatórios do Lanagro.	Selma de Faria	Chefe	15/05 a 31/12

Unidade de gestão da qualidade - UGQ	Gerenciar o Sistema de Gestão da Qualidade do Lanagro-GO; Promover a divulgação e conhecimento das normas de referência do Sistema de Gestão da Qualidade no Lanagro-GO; Orientar o processo de implantação e manutenção do Sistema de Gestão da Qualidade; Elaborar ou designar a elaboração de documentos gerenciais do Sistema de Gestão da Qualidade; Elaborar o Programa de Auditorias Internas e gerenciar a sua execução; Elaborar, orientar aplicar e divulgar o manual da qualidade e normas de referência dos sistemas de gestão da qualidade; Participar da elaboração, acompanhar e avaliar indicadores de desempenho; Planejar e gerenciar a execução dos processos de análise crítica; Conduzir os processos de certificação e de acreditação do Lanagro; Realizar pesquisas de satisfação de clientes; Elaborar proposições e subsidiar o processo de aquisição de produtos e serviços necessários aos sistemas de gestão da qualidade; Conduzir o cronograma das auditorias externas realizadas no âmbito do Lanagro; Orientar e acompanhar: implantação de ações corretivas, preventivas e oportunidades de melhoria; formação de auditores; Os procedimentos para garantia de qualidade dos resultado; produção de material de referência; validação e confirmação de métodos de ensaio; tratamento de não-conformidades, reclamações e sugestões; registro e controle de equipamentos de laboratório; Controle de registros técnicos e da qualidade e; Metas de desenvolvimento de pessoal.	Adriana Cláudia Chagas	Gerente	01/01 a 31/12
Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande – SLAV-MS	Executar atividades laboratoriais; Manter inter-relacionamento técnico e administrativo com a Coordenação do Laboratório Nacional Agropecuário.	Sônia Maria Salomão Arias	Chefe	01/01 a 31/12

Fonte: COORD/Lanagro-GO

1.4 Macroprocessos Finalísticos

Os macroprocessos finalísticos do Lanagro-GO, identificados no Quadro A.1.4, estão diretamente relacionados ao seu objetivo principal, que é promover o suporte laboratorial aos programas e ações de competência da Secretaria de Defesa Agropecuária do MAPA, contribuindo diretamente para a competitividade do agronegócio.

Quadro A.1.4 – Macroprocessos Finalísticos

Macroprocessos	Descrição	Produtos e Serviços	Principais Clientes	Subunidades Responsáveis
Realização de análises laboratoriais	Análises de sementes; Análises físico-químicas em produtos de origem animal e água; Análises físico-químicas em bebidas e vinagres; Análises físico-químicas em fertilizantes, corretivos e afins; Análises físico-químicas em alimentos para animais; Análises microscópicas em produtos de origem vegetal e animal; Análises microbiológicas em produtos de origem animal e vegetal; Análises de resíduos de agrotóxicos e drogas veterinárias em alimentos; Análises de contaminantes inorgânicos em alimentos; Análises físico-químicas de produtos de origem vegetal para fins de classificação; Diagnóstico e quantificação de sequências específicas de ácidos nucleicos; Diagnóstico fitossanitário.	Ensaios realizados	MAPA Ministério Público Federal e Estadual Órgãos estaduais de Defesa Agropecuária Embrapa CONAB Polícia Federal e Polícia Civil	DLAB UGQ
Realização de auditorias em laboratórios externos	Auditorias para credenciamento e monitoramento de laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, incluindo outros Lanagros	Auditorias realizadas	Laboratórios da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários	DLAB UGQ

Fonte: DLAB e UGQ/LANAGRO-GO; CGAL/SDA

O suporte laboratorial do Lanagro-GO estende-se a todos os Estados da Federação, sendo que para algumas áreas específicas são atendidos preferencialmente os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal.

Os laboratórios do Lanagro-GO utilizam equipamentos analíticos modernos, métodos e procedimentos apropriados para todas as análises dentro de seu escopo. Além disso, são aplicados diversos procedimentos de controle da qualidade, principalmente segundo a norma NBR ISO/IEC 17025. Como resultado desse conjunto de características, o laboratório é acreditado junto ao Inmetro, conferindo credibilidade internacional aos resultados emitidos.

Em 2014 o Lanagro-GO analisou 7.193 amostras, resultando em um total de 188.194 determinações analíticas. As determinações são equivalentes a procedimentos analíticos com resultados para cada tipo e grupo de matriz. Assim, uma única amostra pode corresponder tanto a somente uma determinação quanto até mais de 15 determinações analíticas distintas.

No exercício de 2014, além de cumprir a rotina administrativa básica, a administração do Lanagro-GO atuou proativamente para otimizar as condições de trabalho de cada um dos setores analíticos e, ao mesmo tempo, evitar solução de continuidade nas análises oferecidas. Assim, foram adquiridos equipamentos e insumos, além de firmados vários contratos de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos. Além disso, foram realizadas licitações para adequação da rede elétrica e hidráulica, construção de muro e gradil para melhor delimitação do perímetro do Lanagro-GO e elaboração de um projetos arquitetônicos para reforma e ampliação de várias instalações. Ressalta-se que é procedimento rotineiro submeter os processos cabíveis à devida avaliação pela CJU-GO.

2. INFORMAÇÕES SOBRE A GOVERNANÇA

(Parte A, item 2, do Anexo II da DN TCU 134/2013)

2.1 Estrutura de Governança

O Lanagro-GO está subordinado, administrativamente, à Secretaria Executiva do MAPA e tecnicamente à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial/SDA/MAPA, conforme estabelecido no Regimento Interno dos Lanagros (Portaria MAPA nº 104/06).

Conforme exposto em seu organograma (Figura A), a Divisão Técnica Laboratorial, Divisão de Apoio Administrativo, Unidade de Gestão da Qualidade e Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande-MS estão diretamente subordinadas à Coordenação do Lanagro-GO. Todos os laboratórios e o Serviço de Apoio Laboratorial estão subordinados à Divisão Técnica Laboratorial. O Serviço de Compras e o Serviço de Programação e Execução Orçamentária e Financeira estão subordinados à Divisão de Apoio Administrativo.

Cabe à Coordenação do Lanagro-GO, auxiliada pelo Chefe de Divisão Técnica Laboratorial (DLAB) e pelo Chefe da Divisão de Apoio Administrativo (DAD) identificar recursos necessários à execução das atividades técnicas do laboratório, incluindo a implementação, manutenção e melhoria do sistema de gestão para verificar disponibilidade de crédito orçamentário, solicitar o mesmo, autorizar compras e serviços e atestar nota fiscal.

Especificamente relacionada à área técnica, cabe ao Chefe da DLAB receber as proposições para aquisições de insumos, equipamentos e serviços, solicitar crédito orçamentário, justificar tecnicamente as solicitações e encaminhá-las à DAD além de realizar *feedback* aos setores quanto às solicitações de suprimentos, equipamentos e serviços efetivadas ou não.

Especificamente à equipe da DAD, cabe verificar e solicitar crédito orçamentário, realizar processo licitatório para aquisições conforme legislações, acompanhar cumprimento de prazos para entrega de serviços, suprimentos e equipamentos, contatar fornecedores para correção de não conformidade no recebimento de suprimentos e equipamentos, avaliar fornecedores do Lanagro-GO, controlar saída e entrada de suprimentos e organizar os almoxarifados, além de fiscalizar os cronogramas de contratos. A recepção e avaliação de materiais e equipamentos adquiridos pelo Lanagro-GO cabe à Comissão permanente de recebimento de bens móveis e insumos do Laboratório.

O Gerente da Qualidade, diretamente ligado à Coordenação, é o responsável por assegurar que o sistema de gestão relacionado à qualidade, já implantado, seja implementado e seguido permanentemente, atendendo aos parâmetros de controle da garantia da qualidade conforme Norma Brasileira relacionada à garantia de resultados analíticos ISO/IEC17025.

2.2 Atuação da Unidade de Auditoria Interna

Este item não se aplica à UJ conforme DN 134/2013, alterada pela DN 139/2019.

2.3 Sistema de Correição

Não há atividades de correição no âmbito do Lanagro-GO. Não houve nenhum procedimento administrativo disciplinar em 2014, mas a unidade tem servidores nomeados como interlocutores junto à Coordenação Geral de Procedimentos Administrativos Disciplinares/SE/MAPA (Portaria SE/MAPA nº 281/14).

2.4 Avaliação do Funcionamento dos Controles Internos

Quadro A.2.4 – Avaliação do Sistema de Controles Internos do Lanagro-GO

ELEMENTOS DO SISTEMA DE CONTROLES INTERNOS A SEREM AVALIADOS	VALORES				
Ambiente de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
1. A alta administração percebe os controles internos como essenciais à consecução dos objetivos da unidade e dão suporte adequado ao seu funcionamento.					**X**
2. Os mecanismos gerais de controle instituídos pela UJ são percebidos por todos os servidores e funcionários nos diversos níveis da estrutura da unidade.					**X**
3. A comunicação dentro da UJ é adequada e eficiente.				**X**	
4. Existe código formalizado de ética ou de conduta.			**X**		
5. Os procedimentos e as instruções operacionais são padronizados e estão postos em documentos formais.				**X**	
6. Há mecanismos que garantem ou incentivam a participação dos funcionários e servidores dos diversos níveis da estrutura da UJ na elaboração dos procedimentos, das instruções operacionais ou código de ética ou conduta.					**X**
7. As delegações de autoridade e competência são acompanhadas de definições claras das responsabilidades.					**X**
8. Existe adequada segregação de funções nos processos e atividades da competência da UJ.					**X**
9. Os controles internos adotados contribuem para a consecução dos resultados planejados pela UJ.					**X**
Avaliação de Risco	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
10. Os objetivos e metas da unidade jurisdicionada estão formalizados.					**X**
11. Há clara identificação dos processos críticos para a consecução dos objetivos e metas da unidade.					**X**
12. É prática da unidade o diagnóstico dos riscos (de origem interna ou externa) envolvidos nos seus processos estratégicos, bem como a identificação da probabilidade de ocorrência desses riscos e a consequente adoção de medidas para mitigá-los.				**X**	
13. É prática da unidade a definição de níveis de riscos operacionais, de informações e de conformidade que podem ser assumidos pelos diversos níveis da gestão.	**X**				
14. A avaliação de riscos é feita de forma contínua, de modo a identificar mudanças no perfil de risco da UJ ocasionadas por transformações nos ambientes interno e externo.				**X**	
15. Os riscos identificados são mensurados e classificados de modo a serem tratados em uma escala de prioridades e a gerar informações úteis à tomada de decisão.				**X**	
16. Não há ocorrência de fraudes e perdas que sejam decorrentes de fragilidades nos processos internos da unidade.				**X**	
17. Na ocorrência de fraudes e desvios, é prática da unidade instaurar sindicância para apurar responsabilidades e exigir eventuais ressarcimentos.				**X**	
18. Há norma ou regulamento para as atividades de guarda, estoque e inventário de bens e valores de responsabilidade da unidade.				**X**	
Procedimentos de Controle	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
19. Existem políticas e ações, de natureza preventiva ou de detecção, para diminuir os riscos e alcançar os objetivos da UJ, claramente estabelecidas.				**X**	
20. As atividades de controle adotadas pela UJ são apropriadas e funcionam consistentemente de acordo com um plano de longo prazo.				**X**	
21. As atividades de controle adotadas pela UJ possuem custo apropriado ao nível de benefícios que possam derivar de sua aplicação.			**X**		
22. As atividades de controle adotadas pela UJ são abrangentes e razoáveis e estão diretamente relacionadas com os objetivos de controle.			**X**		
Informação e Comunicação	**1**	**2**	**3**	**4**	**5**
23. A informação relevante para UJ é devidamente identificada, documentada, armazenada e comunicada tempestivamente às pessoas adequadas.					**X**
24. As informações consideradas relevantes pela UJ são dotadas de qualidade suficiente para permitir ao gestor tomar as decisões apropriadas.					**X**
25. A informação disponível para as unidades internas e pessoas da UJ é apropriada, tempestiva, atual, precisa e acessível.					**X**
26. A Informação divulgada internamente atende às expectativas dos diversos grupos e indivíduos da UJ, contribuindo para a execução das responsabilidades de forma eficaz.				**X**	
27. A comunicação das informações perpassa todos os níveis hierárquicos da UJ, em todas as direções, por todos os seus componentes e por toda a sua estrutura.					**X**

Monitoramento	1	2	3	4	5
28. O sistema de controle interno da UJ é constantemente monitorado para avaliar sua validade e qualidade ao longo do tempo.					**X**
29. O sistema de controle interno da UJ tem sido considerado adequado e efetivo pelas avaliações sofridas.					**X**
30. O sistema de controle interno da UJ tem contribuído para a melhoria de seu desempenho.					**X**
Análise Crítica e comentários relevantes: Vários dos itens considerados parcialmente ou totalmente válidos, são assim avaliados, pois o Sistema de Gestão da Qualidade adotado pelo Lanagro-GO aborda estas ações e políticas. Para os itens cuja avaliação foi neutra, parcialmente inválida ou totalmente inválida, são assim avaliados, pois a análise e gerenciamento de riscos são comprometidos, já que estes procedimentos de controle não são abordados no Sistema de Gestão adotado pelo Lanagro. Programas específicos para implantação destas ações e políticas serão implementados à medida que o incremento de pessoal ocasionado pelo concurso possa ser viável, visto haver entendimento da Administração para o cumprimento destes requisitos.					
Escala de valores da Avaliação: **(1) Totalmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **não observado** no contexto da UJ. **(2) Parcialmente inválida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua minoria**. **(3) Neutra:** Significa que **não há como avaliar** se o conteúdo da afirmativa é ou não observado no contexto da UJ. **(4) Parcialmente válida:** Significa que o conteúdo da afirmativa é **parcialmente observado** no contexto da UJ, porém, **em sua maioria**. **(5) Totalmente válido.** Significa que o conteúdo da afirmativa é integralmente **observado** no contexto da UJ.					

Fonte: Lanagro-GO

3. RELACIONAMENTO COM A SOCIEDADE

(Parte A, item 3, do Anexo II da DN TCU 134/2013)

3.1 Canais de Acesso do Cidadão

Com o advento da Lei nº 12.527, de 18.11.2011, o acesso às informações públicas ficou padronizado em todos os órgãos do Poder Público. No Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, este acesso está previsto pelo SIC – Serviço de Informação ao Cidadão. As informações disponíveis na internet são classificadas como Transparências Ativas e as não disponíveis como Transparência Passivas.

Estão disponibilizados na página virtual http://www.agricultura.gov.br/ouvidoria locais para pedidos de informação e acesso ao Serviço de Informação ao Cidadão – SIC e locais para registro de denúncia, reclamação, elogio ou sugestão. A Ouvidoria está à disposição para receber reclamações, denúncias, sugestões e até elogios em relação aos serviços prestados pelo MAPA. Esta tem a incumbência de representar o cidadão em todos os órgãos ou entidades do MAPA, na busca de soluções ou esclarecimentos para suas reivindicações ou dúvidas. Além de esclarecimentos gerais, a atuação da ouvidoria visa à pesquisa de opinião para aprimoramento e busca de soluções para os problemas apontados.

Torna-se oportuno ressaltar que o Lanagro-GO não presta serviços diretamente aos cidadãos, pois os clientes são os serviços de inspeção e fiscalização do MAPA. Assim, conforme previsto no Manual da Qualidade do Lanagro-GO, existem canais próprios de comunicação com os serviços de inspeção e fiscalização, tanto para esclarecimento dos pedidos/novas demandas quanto para monitoramento do desempenho dos laboratórios em relação ao trabalho realizado, pois entendemos que a satisfação do cliente é muito importante. Com isso, o Lanagro-GO disponibiliza ao cliente toda informação necessária, relacionada à análise solicitada. Os critérios e sistemática para atendimento ao cliente estão previstos no Procedimento Operacional Padrão de Atendimento ao cliente/reclamações.

3.2 Carta de Serviços ao Cidadão

Conforme exposto no item anterior, o Lanagro-GO não presta serviços diretamente aos cidadãos e assim, conforme estabelecido no ar. 11 do Decreto nº 6.932/09, a elaboração de Carta de Serviços ao Cidadão não é necessária. Todavia o MAPA, Ministério ao qual o Lanagro-GO está vinculado, tem essa Carta e nela há referência às atividades realizadas pelos Lanagros. A mesma está disponibilizada na página eletrônica do MAPA (www.agricultura.gov.br).

3.3 Mecanismos para Medir a Satisfação dos Produtos e Serviços

A UGQ realiza no segundo semestre de cada ano, pesquisas de satisfação com os clientes do Lanagro-GO de forma eletrônica, via e-mail utilizando a ferramenta Google Docs, com questionamentos voltados para assuntos como: Serviços utilizados, abrangência dos serviços oferecidos, qualidade dos serviços, atendimento às reclamações, agilidade na conclusão do serviço, meios de comunicação utilizados para atendimento ao cliente, atendimento pelo pessoal do

laboratório (educação, cordialidade, ética e profissionalismo), informações prestadas (conteúdo e clareza), dentre outros, além de dispor de espaço para que sejam relatadas observações, elogios ou críticas. O percentual de respostas recebidas, bem como os índices de satisfação verificados nos últimos três anos são apresentados no item 3.5.

O *feedback* dos clientes integra a pauta das reuniões de análises críticas setoriais e é utilizado no aprimoramento do atendimento, planejamento para o ano subsequente, cumprimento de metas, comunicação e cooperação para o atendimento integral às finalidades dos serviços.

A UGQ faz análise crítica das informações coletadas com a finalidade de atender aos requisitos dos clientes. Todas as pesquisas que apresentam avaliações negativas com possibilidade de rastreamento de informações para embasamento de respostas são registradas como reclamação pela UGQ no Sistema Operacional para Registro de Reclamações-SISRR. Por meio do próprio sistema, estas são submetidas aos setores para análise crítica de procedência e parecer. Eletronicamente pelo SISRR, depois de analisado e com resposta de parecer, o registro é então redirecionado pelo técnico ou analista do setor envolvido à UGQ, que detém a responsabilidade de resposta oficial ao cliente e encerramento da reclamação, vinculando toda rastreabilidade do processo ao sistema. Para casos de reclamações procedentes, todo processo investigatório é registrado por meio de formulário para descrição de causas raízes, correções e/ou ações corretivas para evitar recorrências.

3.4 Acesso às Informações da Unidade Jurisdicionada

Em virtude de suas características peculiares, o Lanagro-GO não possui uma página eletrônica para divulgação de suas atividades técnicas e administrativas. Na página do MAPA (www.agricultura.gov.br), os dados gerais do Lanagro-GO podem ser visualizados em "Ministério" na aba "unidades administrativas", seguindo-se busca por "unidades descentralizadas" e "LANAGROs"; ou ainda em "Laboratórios" com várias abas disponíveis.

Anualmente os relatórios de gestão do Lanagro-GO são submetidos à análise pelo TCU. Para o Exercício 2013 o Lanagro-GO entrou em Tomada de Contas não havendo restrições ou ações a serem monitoradas em Plano de Providências Permanentes. O Relatório de Gestão do Lanagro-GO para o Exercício 2013 encontra-se publicado nos endereços: http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/Lanagro-GO%282%29.pdf e https://contas.tcu.gov.br/econtrole/ObterDocumentoSisdoc?codArqCatalogado=7266800&seAbrirDocNoBrowser=1. O Relatório de Auditoria Anual de Contas emitido pela CGU-GO/TCU foi publicado no endereço eletrônico http://sistemas.cgu.gov.br/relats/uploads/RA201407136.pdf.

3.5 Avaliação do Desempenho da Unidade Jurisdicionada

Quando solicitado para esclarecimentos relacionados a demandas de informação ao cidadão, os servidores e gestores do Lanagro-GO o fazem por meio do SIC, cujo direcionamento dos questionamentos é dado pelos gestores do sistema.

O Lanagro-GO possui procedimentos operacionais padrão específicos para o relacionamento com clientes e parceiros (POP DLAB 003 – Análise Crítica de Pedidos, Propostas e Contratos e

POP DLAB 005 – Atendimento ao Cliente-Reclamações) realizando anualmente pesquisa de satisfação estabelecendo procedimentos e metas a serem atingidas.

Com a utilização do Sistema Google Docs a partir do ano de 2012 foi verificada uma facilidade para encaminhamento das pesquisas de satisfação, seja visto que, apesar de não haver aumento na porcentagem de respostas, houve mais facilidade na análise estatística dos dados (Anexo III). O percentual de questionários respondidos, em relação ao número total de questionários enviados aos clientes foi de 14%, 18% e 16,9% para 2012, 2013 e 2014, respectivamente. De acordo com a literatura, percentuais de resposta acima de 15% são considerados satisfatórios para pesquisa de satisfação de clientes. Em 2012, 2013 e 2014, os percentuais de respostas positivas foram 90%, 78% e 83%, respectivamente. Cabe salientar que estes dados consideram resposta positiva quando todos os sete quesitos avaliados foram considerados satisfatórios, de tal forma que apesar de apenas um quesito ter sido considerado regular, frente aos outros considerados ótimos ou bons, a resposta deste cliente foi enquadrada entre os 17% de resposta negativa para o ano de 2014. Nenhum quesito respondido foi considerado ruim. Detalhamento sobre a pesquisa será apresentado no item 5.3.1 h deste relatório.

Das respostas recebidas, quando algum item é avaliado como resultado não satisfatório (ruim ou regular), o Sistema de Gestão da Qualidade trata pontualmente as respostas na forma de reclamações. Quando a reclamação é identificada, o tratamento para a mesma é devidamente comunicado ao responsável pela avaliação ou reclamação.

Além desse sistema, o Lanagro-GO possui acreditação junto ao INMETRO, que periodicamente avalia o laboratório para verificação de todos estes requisitos estabelecidos.

3.6 Medidas Relativas à Acessibilidade

As instalações do Lanagro-GO não impedem o acesso independente de nenhum de seus colaboradores e, conforme exposto anteriormente, não há atendimento direto ao público. Não obstante, em 2014 foram firmados dois contratos com empresas de arquitetura para reformas das instalações, onde os critérios de acessibilidade serão plenamente contemplados.

4. AMBIENTE DE ATUAÇÃO

Conforme estabelecido em Decisão Normativa 134/2013 e alterado pela DN 139/2014 esta Unidade Jurisdicionada não apresenta dados sobre ambiente de atuação.

5. PLANEJAMENTO DA UNIDADE E RESULTADOS ALCANÇADOS

(Parte A, item 5, do Anexo II da DN TCU 134/2013)

5.1 Planejamento da unidade

Os Planos Estratégicos do MAPA, da Secretaria de Defesa Agropecuária e da CGAL, dentre os quais estão incluídas as ações e atividades dos Lanagros, estão no Anexo I deste relatório (Anexo I-A, Anexo I-B e Anexo I-C).

A Gestão Estratégica do MAPA identifica como missão "Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira". Assim, para garantir a segurança alimentar dos consumidores, nos aspectos de inocuidade, qualidade e identidade de produtos e subprodutos de origem animal e vegetal, qualidade de insumos agropecuários e promover a sanidade animal e vegetal, o Ministério conta em sua estrutura funcional com a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL). Por sua vez, a CGAL mantém sob sua responsabilidade, unidades descentralizadas denominadas Lanagros, cuja competência é conferir suporte às atividades desenvolvidas pelos Departamentos ou Coordenações vinculadas à Secretaria de Defesa Agropecuária.

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial, baseada em normas nacionais e internacionais, avanços tecnológicos e na atenção governamental dispensada às políticas de proteção da saúde pública e sanidade animal e vegetal, coordena as atividades desenvolvidas nos Lanagros, distribuindo-as de acordo com a sua especialização, considerando como plano estratégico o período de 2010-2023, com a visão de ser referência mundial em Serviço Laboratorial Agropecuário.

De acordo com as diretrizes do PPA do governo federal, existem indicadores diretamente relacionados à CGAL, para os quais os Lanagros são os fornecedores dos dados, como: Percentual de atendimento à demanda de amostras laboratoriais; Percentual de atendimento à demanda de Métodos validados e acreditados na NBR ISO/IEC 17.025; e Percentual de auditorias realizadas. Os dados obtidos pelos Lanagros são repassados à CGAL e são compilados para serem considerados como os indicadores apresentados.

Estes indicadores dizem respeito ao Objetivo 0367 do PPA 2012-2015 para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento na área de Defesa Agropecuária de "Modernizar os Laboratórios Nacionais Agropecuários e qualificar a oferta de serviços da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários, com vistas a aprimorar o atendimento às demandas de Defesa Agropecuária", tendo como metas: Ampliar de 25,4 para 33 milhões o número de ensaios realizados anualmente pela Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários; Aumentar de 305 para 610 o número de ensaios realizados pelos Lanagros e acreditados na NBR ISO/IEC 17.025; Aumentar de 49 para 147 o número de auditorias realizadas anualmente em laboratórios credenciados.

5.2 Programação orçamentária e financeira e resultados alcançados

5.2.1 Programa Temático

Não se aplica à Unidade Jurisdicionada, pois a mesma não se enquadra como secretaria-executiva ou secretaria geral de ministério ou de secretaria com status de ministério no âmbito da Presidência da República.

5.2.2 Objetivo

Quadro A.5.2.2 – Objetivo fixado pelo PPA

IDENTIFICAÇÃO DO OBJETIVO						
Descrição	Ampliar e qualificar a oferta de serviços laboratoriais para atender a demanda na área da defesa agropecuária					
Código	0367	**Órgão**	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento			
Programa	Defesa Agropecuária			**Código**	**2028**	
METAS QUANTITATIVAS NÃO REGIONALIZADAS						
Sequencial	**Descrição da Meta**	**Unidade medida**	**a)Prevista 2015**	**b)Realizada em 2014**	**c)Realizada até 2014**	**d)% Realização (c/a)**
1	Aumentar de 305 para 610 o número de ensaios realizados pelos Lanagros e acreditados na NBR ISO/IEC 17.025	acreditações	610	346	767	125,7%
2	Aumentar de 49 para 147 o número de auditorias realizadas pelos Lanagros em laboratórios credenciados da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários	auditorias	142	58	Não cumulativa	Não se aplica
3	Ampliar de 25,4 para 33 milhões o número de ensaios realizados anualmente pela Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários	ensaios	33 milhões	33,22 milhões	Não cumulativa	Não se aplica
METAS QUANTITATIVAS REGIONALIZADAS						
Sequencial	**Descrição da Meta**	**Unidade medida**	**a)Prevista 2015**	**b)Realizada em 2014**	**c)Realizada até 2014**	**d)% Realização (c/a)**
	Não se aplicam aos Lanagros					
	Regionalização da Meta	**Unidade medida**	**a)Prevista 2015**	**b)Realizada em 2014**	**c)Realizada até 2014**	**d)% Realização (c/a)**
	Não se aplicam aos Lanagros					
METAS QUALITATIVAS						
Sequencial	**Descrição da Meta**					
	Não se aplicam aos Lanagros					

Fonte: CGAL/SDA/MAPA

5.2.2.1 Análise Situacional

O monitoramento das metas relacionadas é realizado pela Secretaria de Defesa Agropecuária, que subsidiada pelas informações apresentadas pelos Lanagros à Coordenação Geral de Apoio Laboratorial realiza a análise dos dados compilados. Detalhamento dos índices relacionados ao Lanagro-GO podem ser verificados nos itens 5.3 e 5.4 a seguir.

5.3 Informações sobre outros resultados da gestão

A adequação dos Lanagros e da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários às exigências nacionais e internacionais de garantia da qualidade analítica, no intuito de garantir a inocuidade e qualidade dos alimentos consumidos e dos insumos agrícolas produzidos, tem corroborado para aplicação dos princípios estabelecidos pela Gestão Estratégica e alinhados às diretrizes corporativas do MAPA.

A Gestão Estratégica do MAPA estabelece como Missão "Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Competitividade do Agronegócio em Benefício da Sociedade Brasileira" e a Coordenação Geral de Apoio Laboratorial/SDA como Visão de futuro "Em 2023 ser referência mundial em serviços laboratoriais Agropecuários".

Constituem objetivos estratégicos da Rede Lanagro:

- Segundo a perspectiva do cliente:
    - Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária;
- Segundo a perspectiva da rede credenciada:
    - Ser referência em serviços laboratoriais Agropecuários;
- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à pesquisa e desenvolvimento:
    - Ampliar a produção de Material de Referência;
    - Desenvolver, validar e divulgar métodos;
- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados a Processos Laboratoriais:
    - Aprimorar e automatizar processos;
    - Aprimorar processos de credenciamento;
    - Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios;
    - Ampliar o escopo de acreditação na ISO 17025;
    - Prover ensaios de proficiência;
    - Aumentar eficiência no controle da Rede Nacional de Laboratórios;
- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à Articulação:
    - Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais;
    - Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros;
- Segundo a perspectiva dos processos internos relacionados à Gestão e Infraestrutura:
    - Alcançar certificação ISO 9001 na CGAL;
    - Adequar infraestrutura e equipamentos;
    - Aprimorar procedimentos de compras e contratações;
- Segundo a perspectiva de Pessoas, Aprendizado e Crescimento:
    - Desenvolver competências com foco em prioridades;
    - Adequar o quadro de pessoal à demanda.

5.3.1 Execução do Plano de Metas ou de Ações da Unidade Jurisdicionada

Para cada um dos objetivos estratégicos da Rede Lanagro aplicados ao Lanagro-GO apresentaremos as principais ações ocorridas em 2014 relacionadas às metas estabelecidas.

a) Ser excelente na prestação de serviços laboratoriais para a Defesa Agropecuária

O Lanagro-GO estabeleceu sua capacidade operacional buscando atender à demandas estabelecidas pela CGAL e ao longo do ano atendeu a diferentes solicitações de ampliação de escopo de atuação, adequações desta capacidade operacional conforme solicitação do cliente ou mesmo ampliação desta capacidade operacional, conforme registros estabelecidos pelo Sistema de Gestão da Qualidade implantado no Lanagro-GO. Realizou pesquisa de satisfação junto aos clientes e houve redução do número de respostas devido à adoção de sistemática de encaminhamento aos clientes de cada laboratório, sem reenvio de questionário a serviços que são atendidos por laboratórios distintos. Desta forma, o universo de pesquisas passou de 483 para 348 enviadas. Para o total de 348 encaminhamentos de questionários, foram recebidas 59 respostas, perfazendo um total de 16,95%, índice de resposta considerado satisfatório conforme estatísticas relacionadas e previsto na política de atendimento ao cliente. Quando analisados globalmente, os dados da pesquisa de satisfação de clientes apresentaram 68% das respostas classificadas como "ótimo", 22% como "bom", 2% como "regular" e para 9% "não se aplica". Nenhuma resposta "ruim" foi obtida. Os Laboratórios do Lanagro-GO participaram de um total de 19 Ensaios de Proficiência ou Interlaboratoriais, com relatórios até o momento que indicam estudos para um total de 313 analitos, com 289 resultados satisfatórios (92,3%), 11 resultados questionáveis (3,5%) e 13 resultados insatisfatórios (4.1%). Os resultados insatisfatórios são tratados como objeto de investigação e são estabelecidas ações específicas para tratamento das falhas. Os resultados questionáveis, os quais não são considerados fora do padrão, também são objeto de investigação para melhoria na garantia da qualidade.

b) Ser referência em serviços laboratoriais Agropecuários

Através de estabelecimento de matrizes de competências entre as diferentes áreas de atuação, o Lanagro-GO tem se apresentado como referência nas áreas de Diagnóstico Vegetal, tanto para Organismos Geneticamente Modificados quanto para Diagnóstico Fitossanitário; na área de Resíduos e Contaminantes; de Fertilizantes, Corretivos e Afins com a publicação do Manual de Métodos.

c) Desenvolver, validar e divulgar métodos

O Lanagro-GO trabalha há anos em desenvolvimento de métodos analíticos e na validação dos mesmos em atendimento à Norma NBR ISO/IEC 17.025, para a qual possui acreditação. Desde 2008, com a implantação do Sistema de Gestão da Qualidade baseado nesta norma, o Lanagro desenvolveu e validou 126 métodos com um total de 50 métodos validados somente em 2014, colaborou na publicação dos métodos oficiais para realização de ensaios em amostras oriundas do controle oficial de fertilizantes e corretivos constante da Instrução Normativa nº3, de 26 de janeiro de 2015.

d) Aprimorar e automatizar processos

Vários processos do Lanagro-GO estão automatizados por meio sistemas operacionais informatizados, desenvolvidos e implantados pelo próprio Lanagro-GO, colaborando no gerenciamento de recebimento de amostras e encaminhamento de resultados (SISAMOSTRAS); de

emissão de memorandos, ofícios, notas técnicas e despachos (SISMEMORANDOS, SISOFÍCIOS, SISNT e SISDESPACHO); de solicitação de aquisição de insumos, distribuição e controle de estoque (ALMOX); registro de reclamações, que gerencia a abertura de registro de reclamações e monitora as ações estabelecidas para verificação da procedência junto aos diversos setores e necessidade de abertura de Relatório de Não Conformidades no caso de reclamações procedentes (SISRR); gerenciamento de equipamentos, incluindo solicitação e acompanhamento de manutenções e calibrações (SISEQ); gerenciamento de não conformidades e ações preventivas por meio e emissão de relatórios e tramitações até o encerramento das mesmos (SINCAP). A implantação de sistema interno para autuação de processos para abertura, acompanhamento e montagem de processos administrativos a ser gerenciado está pronto para implantação no início de 2015. Está sendo realizado processo licitatório, por sistema de registro de preço gerenciado pelo Lanagro-RS, para aquisição de sistema operacional para gestão de laboratórios. Este sistema denominado LIMS (*Laboratory Information Management System*) possibilitará o gerenciamento de dados laboratoriais desde o recebimento da amostra até emissão dos resultados, registrando dados intermediários como equipamentos, soluções, ou reagentes utilizados, incrementando a rastreabilidade necessária para a excelência na garantia da qualidade exigida.

e) Harmonizar procedimentos na Rede Nacional de Laboratórios

A Coordenação Geral de Apoio Laboratorial tem realizado reuniões para harmonização de procedimentos técnicos e administrativos. A harmonização de procedimentos técnicos tem ocorrido por reuniões específicas e estabelecimento de matrizes de competência para cada Lanagro. Na área administrativa, a adoção de Sistemas de Registros de Preços por um determinado Lanagro para participação de outros tem apresentado efetiva economia de processos, visto que vários dos itens a serem adquiridos e contratados são comuns às instituições. A utilização de sistema de vídeo conferência tem possibilitado reuniões à distância com maior frequência propiciando harmonização de procedimentos, tanto técnicos quanto administrativos.

f) Ampliar o escopo de acreditação na ISO 17025

Em 2011 o Lanagro-GO recebeu sua primeira avaliação para acreditação junto ao Inmetro dos ensaios da área de Resíduos e Contaminantes, sendo o Lanagro-GO acreditado em 2012 para os ensaios solicitados. No exercício de 2013, durante a avaliação de monitoramento do Inmetro o Lanagro-GO solicitação ampliação do escopo de acreditação para sete ensaios na área de Diagnóstico Vegetal – OGM; quatro ensaios na área de Bebidas e Vinagres; e doze ensaios na área de Resíduos e Contaminantes em Alimentos, perfazendo um total de 30 ensaios acreditados, ou seja, ampliação de 328% no escopo de acreditação. Durante o exercício de 2014 foram estabelecidas metas para adequação do sistema para ampliação do escopo de acreditação para todas as áreas analíticas do Lanagro-GO. Esta avaliação está sendo compilada para envio da documentação de ampliação de escopo até o final de março de 2015, cumprindo assim o prazo bianual de avaliações.

g) Fortalecer a integração com Centros de Referência Nacionais e Internacionais

Foi realizado intercâmbio entre o Lanagro-GO e o Instituto Federal Goiano para apoio e orientação a projetos de mestrado; a Fiscal Federal Agropecuário Regina Melo Satori foi convidada para participar de Workshop, realizado pelo *Joint Research Centre* em Ispra na Itália, para auditores a área de técnicas em OGM; os laboratórios de Resíduos e Contaminantes, Diagnóstico e Biotecnologia, Bebidas e Vinagres, e Alimentos para Animais participaram de ensaios de proficiência internacional; o laboratório de Resíduos e Contaminantes participou de estudo colaborativo com o *Rikilt Institute* da Universidade de Wageningen da Holanda; e o Lanagro associou-se à *AOAC International* e *AACC International*.

h) Melhorar integração e comunicação com clientes e parceiros

O Lanagro-GO possui procedimento operacional padrão específico para o relacionamento

com clientes e parceiros (POP DLAB 005) e anualmente realiza pesquisa de satisfação estabelecendo procedimentos e metas a serem atingidas. Foram respondidos 59 relatórios de pesquisa de satisfação com questionamentos para diversos itens e dos 472 itens respondidos, 462 (97,9%) corresponderam a itens satisfatórios. Do total de itens respondidos dez receberam respostas consideradas "regular" (2,1%). Estes resultados foram considerados insatisfatórios e foram respondidos e tratados conforme estabelecido no Sistema de Gestão da Qualidade. Portanto, das 59 pesquisas respondidas, dez foram tratadas.

i) Adequar infraestrutura e equipamentos

O parque instrumental para todos os laboratórios foi modernizado durante o ano de 2014 com aquisição de equipamentos que possibilitarão atendimento a novas demandas utilizando moderna tecnologia. Dentre estes equipamentos podemos considerar analisador direto de mercúrio, forno digestor por micro-ondas, analisador de fibras, espectrofotômetro para quantificação de DNA, refratômetro digital com controle de temperatura interna, densímetro digital, espectrofotômetro com detector UV-visível, estufas com circulação de ar, balanças de precisão, muflas, mantas aquecedoras, agitadores magnéticos, blocos digestores, ultrapurificadores de água, no-breaks, micropipetas, pesos padrão, buretas e pipetadores automáticos. Foi realizada licitação para a realização de adequação da rede elétrica dos laboratórios de Diagnóstico Vegetal e Biotecnologia, Smentes, Resíduos e Contaminantes, Bebidas e Vinagres, Produtos de Origem Animal, e Fertilizantes e Corretivos. Foi realizada licitação para construção de guarita e cercamento, por meio de muro e gradil no intuito de propiciar maior segurança às instalações do Lanagro-GO, tanto ao quadro de pessoal quanto ao patrimônio.

j) Aprimorar procedimentos de compras e contratações

Por meio do Acordo de Cooperação nº 01/2013 firmado entre o Lanagro-GO e a Consultoria Jurídica da União no Estado de Goiás as equipes técnicas e administrativas do Lanagro conseguiram otimizar os processos de compras e contratações visto que a autuação dos mesmos foi facilitada, acarretando em procedimentos céleres e no aumento da capacidade operacional das equipes. Foram estabelecidos procedimentos operacionais padrão para a realização de processos administrativos e licitatórios.

As ações relacionadas a estes objetivos também foram contempladas nos itens d) e e).

k) Desenvolver competências com foco em prioridades

O Lanagro-GO estabelece, conforme Sistema de Gestão da Qualidade, programa de capacitação envolvendo área técnica e administrativa. Foram realizados 03 cursos internos no ano de 2014, abrangendo 130 capacitações. Das capacitações programadas dentro do Programa Anual de Educação Continuada 2014 – PAEC 2014 foram realizadas cinco capacitações em três cursos. Foi realizada capacitação no exterior para Fiscal do Laboratório de Diagnóstico e Biotecnologia. Foram realizadas capacitações para cursos oferecidos pela Advocacia Geral da União e Controladoria Geral da União num total de doze.

l) Adequar o quadro de pessoal à demanda

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, juntamente com o Ministério do Planejamento envidaram esforços para a realização de concurso público para suprimento de vagas para os Laboratórios Nacionais Agropecuários cuja maioria das nomeações ocorreu ainda no exercício 2014. O Lanagro-GO foi contemplado com 08 Agentes Administrativos, 10 Auxiliares de Laboratório, 07 Fiscais Federais Agropecuários e 25 Técnicos de Laboratório.

As maiores dificuldades para a execução das atividades em 2014 foram: cumprimento de proposta orçamentária definida para cada Lanagro conforme estabelecido no Plano Operativo Anual-2014; problemas de infraestrutura devido ao aumento das atividades nos últimos anos, dificuldade em cumprir com as metas de capacitação devido à falta de recursos financeiros,

dificuldade de cumprimento das metas relacionadas a auditorias na Rede de Laboratórios Credenciados pela não liberação de crédito orçamentário. Mesmo diante das dificuldades apresentadas foi dado seguimento em várias ações do ano anterior e implementação de outras, discriminadas a seguir.

Estrutura Física e Ambiental

1. Continuação das ações de regularização da área física do Lanagro-GO junto à Superintendência de Patrimônio da União-GO para averbação, cessão de parte da área à Prefeitura de Goiânia para duplicação da Rua da Divisa e melhoria da mibilidade urbana e ao Tribunal de Contas do Estado de Goiás para passagem de emissário de esgoto.

2. Aquisição de mobiliário para melhoria das consições laborais dos servidores.

3. Licitação para constratação de empresa de engenharia para construção de guarito, muro e gradil para cercamento da área no intuito de melhorar a segurança.

4. Licitação para adequação da rede elétrica das unidades laboratoriais no intuito de adequar o fornecimento de energia ás demandas atuais e prover com instalações atuais garantindo a segurnça patrimonial e dos servidores .

5. Manutenção dos serviços contratados de destinação de resíduos físicos, químicos e biológicos conforme legislação pertinente.

Treinamentos e Reuniões Técnicas

1. Reunião de Coordenadores realizada no Lanagro-SP juntamente com a Diretora de Programas da SDA.

2. Reunião realizada no Lanagro-GO com a presença do Engenheiro Eletricista do MAPA, lotado no Lanagro-MG para avaliação das necessidades de adequações elétricas e instalação do gerador.

3. Reunião em Brasília para capacitação nos sistemas de gerenciamento de Patrimônio e Almoxarifado.

4. Curso em Brasília sobre língua de sinais para atendimento ao público por servidores.

5. Participação de três servidoras na Semana Orçamentária realizada em Brasília.

6. Reunião realizada no Lanagro-MG para tratar sobre redação de Instrução Normativa relacionada à área de fiscalização de sementes e mudas.

7. Reunião de analistas Fertilizantes, Corretivos e Afins, com analistas do Lanagro-SP (unidade de Jundiaí) e analistas e pesquisadores do laboratório credenciado do IAC.

8. Participação de duas Fiscais do Lanagro-GO na Reunião Técnica Nacional da Inspeção e Fiscalização Vegetal realizada em Foz do Iguaçu com apresentação de palestra.

9. Reunião realizada em Brasília para tratar de assuntos relacionados ao Grupo de Trabalho GTAVES.

Auditorias em Laboratórios Credenciados

1. Auditoria Técnica no Laboratório de Análise de Sementes Du Pont – Divisão Pioneer – com dois auditores do Lanagro-GO.

2. Auditoria Técnica no Laboratório de Análise de Sementes Conceito Agronômico, com dois auditores do Lanagro-GO.

3. Auditoria Técnica no Laboratório Agropecuário Agronômico, em Silvânia-GO, com dois auditores do Lanagro-GO.

4. Auditoria Técnica no Laboratório da Associação dos Produtores de Sementes do Mato Grosso – Aprosmat, em Rondonópolis – MT, com dois auditores do Lanagro-GO.

5. Auditoria Técnica no Laboratório de Análise de Sementes para Pastagens e Forrageiras – LASF – Goiânia-GO, com dois auditores do Lanagro-GO.

6. Auditoria Técnica no Laboratório de Análise de Sementes de Goiás – Lasgo, em Goiânia-GO, com dois auditores do Lanagro-GO.

7. Auditoria Técnica no Laboratório Agropecuário MAGGI, em Sapezal – MT, com dois auditores do Lanagro-GO.

8. Auditoria Técnica no Laboratório Agrex do Brasil S.A., em Goiatuba - GO, com dois auditores do Lanagro-GO.

9. Auditoria Técnica no Laboratório Monsanto do Brasil Ltda. em Campo Verde – MT, com dois auditores do Lanagro-GO.

10. Auditoria Técnica no Laboratório LAS Quality Seeds em Formosa- GO, em março de 2014, com dois auditores do Lanagro-GO.

11. Auditoria Técnica no Laboratório LAS Quality Seeds em Formosa- GO, em agosto de 2014, com dois auditores do Lanagro-GO.

12. Auditoria Técnica no Laboratório Adriana Agrícola Ltda em Alto Garças – MT com dois auditores do Lanagro-GO.

13. Auditoria Técnica no Laboratório Germipasto Indústria e Comércio de Sementes Ltda. em Camapuã – MS com dois auditores do Lanagro-GO.

14. Auditoria Técnica no Laboratório Bioagri Análise de Alimentos Ltda. em São Paulo – SP com dois auditores, um do Lanagro-GO e um do Lanagro-MG.

Atividades da Divisão Técnica Laboratorial e Divisão Administrativa

1. Manutenção corretiva de equipamentos de todos os laboratórios do Lanagro-GO, incluindo balanças, refrigeradores, destiladores de nitrogênio, ultrafreezer, banhos-maria.

2. Assinatura de contrato para manutenção preventiva/qualificação e corretiva dos equipamentos: cromatógrafo gasoso com espectrometria de massa para análise de carbamato de etila em bebidas destiladas; capelas de segurança biológica e câmaras de fluxo laminar; cromatógrafo líquido de alto desempenho com espectrômetro de massa/massa para análise de resíduos de drogas veterinárias; equipamento de reação de polimerase em cadeia digital para análise de detecção e quantificação de eventos de OGM.

3. Renovação dos contratos de manutenção preventiva e corretiva dos equipamentos de cromatografia líquida de alto desempenho com espectrometria de massa/massa para análise de resíduos de agrotóxicos; cromatógrafos líquidos de alto desempenho utilizados nas análises físico-químicas de produtos de origem animal e análises de bebidas; espectrômetro de absorção atômica, com forno de grafite e gerador de hidretos, e forno de micro-ondas utilizados em análises de contaminantes inorgânicos; espectrômetro de absorção atômica utilizado em análises de macro e microelementos em insumos agrícolas e pecuários.

4. Assinatura de contratos para calibração dos equipamentos do Lanagro-GO para as grandezas massa, temperatura, volume/massa específica, pressão, dimensional, óptica e ensaios térmicos.

5. Realização de pregões e adesões em ata de registro de preço para aquisição de insumos como reagentes; insumos para biologia molecular; insumos para microbiologia; insumos para cromatografia; peças de reposição de equipamentos, materiais de copa, cozinha e embalagens;

material de expediente; toners e cartuchos para impressoras.

6. Aquisição de ensaios de proficiência para diferentes áreas técnicas do Lanagro-GO.

7. Realização de pregões e adesões em ata de registro de preço para aquisição de equipamentos laboratoriais diversos como, densímetro digital, refratômetro digital, crioscópio, blocos digestores, micro-ondas de alta potência, analisador direto de mercúrio, sistema de ultrapurificação de água, balanças, estufas, micro-pipetadores, buretas digitais, dispensadores de líquidos, peneiras, agitadores magnéticos, moinhos, termômetros, espectrofotômetro, geladeiras, micro-ondas, processadores, entre outros; mobiliário e computadores.

8. Adesões em Atas de Registro de Preços para contratação de empresa para elaboração de projetos: arquitetônico, elétrico, hidráulico, estrutura metálica, fundações, estruturas de concreto e reformas, para adequação das instalações do Lanagro para demandas atuais e futuras.

9. Realização de processo de Tomada de Preços e Pregão Eletrônico para contratação de empresa para execução de reforma elétrica e hidráulica nas instalações atuais do Lanagro, que acordo com os projetos elaborados e para construção de guarita e murro com gradil na delimitação da área do Lanagro.

10. Realização de Pregão Eletrônico para contratação de empresa para fiscalização das obras em execução no Lanagro.

Ensaios de Proficiência

1. Ensaio de Proficiência para análise de nitrito e nitrato em produto de origem animal, promovido pelo FAPAS PROFICIENCY TEST e realizado pelo Laboratório de Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água.

2. Ensaio de Proficiência para análise de agrotóxicos em hortifrutigranjeiro promovido pelo INCQS FIOCRUZ – 9ª Rodada e realizado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.

3. Ensaios de Proficiência para Laboratórios de Nutrição Animal – EPLNA 17 (três rodadas) para análise para diferentes analitos em alimentos para animais, promovido pela EMBRAPA e realizado pelo Laboratório de Alimentos para Animais.

4. Ensaios de Proficiência para análise de nitrato, nitrito, cálcio e crioscopia em matrizes cárneas e leite fluido, promovidos pelo PEP SENAI-SC e realizados pelo Laboratório de Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água.

5. Interlaboratorial em análises de resíduos de agrotóxicos em mamão, promovido pela ANVISA e realizado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.

6. Ensaio Interlaboratorial para análises microbiológicas (três rodadas), promovido pelo MAPA/CGAL/MIC PEP LANAGRO-PE e realizado pelo Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água.

7. Ensaio de Proficiência em análises diversas na matriz vodca, promovido pelo LGC STANDARDS PROFICIENCY TESTING e realizado pelo Laboratório de Físico-Química de Bebidas e Vinagres.

8. Ensaios de Proficiência para análise de eventos de OGM em milho e soja, promovido pela USDA/GIPSA Proficiency Program e realizado pelo Laboratório de Diagnóstico e Biotecnologia.

9. Ensaio de Proficiência em análises microbiológicas em água, promovido pelo INCQS FIOCRUZ e realizado pelo Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água.

10. Ensaio de Proficiência em diversos analitos em amostras de alimentos para animais, promovido pelo FAO – IAG Proficiency Test e realizado pelo Laboratório de Alimentos para Animais.

11. Ensaio de Proficiência em análises microbiológicas em matriz queijo, promovido pelo PEP SENAI-SC e realizado pelo Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água.

12. Interlaboratorial para análise de Material de Referência para contaminantes em pescado, promovido pelo LANAGRO-RS e realizado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.

13. Ensaio de Proficiência para análise de resíduos de drogas veterinárias em músculo bovino, promovido pelo TESTVERITAS – Progetto Triest e realizado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.

14. Interlaboratorial para análise de acidez em óleo de soja, promovido pelo PEP SENAI-SC e realizado pelo Laboratório de Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação.

15. Intralaboratorial para análises de fertilizantes orgânicos, minerais e foliares organizado pela CGAL/SDA e analisado pelo Laboratório de Fertilizantes, Corretivos e Afins.

16. Ensaio de Proficiência para análises de conservadores e edulcorantes em bebida carbonatada, promovido pelo LGC STANDARDS PROFICIENCY TESTING e realizado pelo Laboratório de Físico-Química de Bebidas e Vinagres.

17. Ensaio de Proficiência para análise de ácido benzoico em suco de laranja, promovido pelo INMETRO e realizado pelo Laboratório de Físico-Química de Bebidas e Vinagres.

18. Ensaio de Proficiência em resíduos de drogas veterinárias em matrizes de origem animal, promovido pela Rede Metrológica do Rio Grande do Sul e realizado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.

19. Ensaio de Proficiência em análise de nitrito em matriz cárnea, promovido pelo Instituto Adolfo Lutz e realizado pelo Laboratório de Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água.

20. Ensaio de Proficiência em resíduos de agrotóxicos em cereais e ração, promovido pelo Laboratório de Referência da União Européia (EURL) – EUPT – CF8 e realizado pelo Laboratório de Resíduos e Contaminantes.

21. Ensaio de Proficiência para diversas análises em farinha de trigo, promovido pela CIENTEC –RS e e realizado pelo Laboratório de Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação.

Validação de métodos

1. Laboratório de Resíduos e Contaminantes em Alimentos:

- *a.* Determinação de chumbo, arsênio e cádmio em músculo de pescado (cultivo) por EAA-FG;
- *b.* Determinação de multirresíduos de agrotóxicos em soja (alto teor de lipídeos) por CLAE-EM/EM;
- *c.* Determinação de triagem de multirresíduos de medicamentos veterinários multiclasses em músculo bovino, suíno, de ave e fígado bovino por CLAE-EM/EM;

2. Laboratório de Diagnóstico Vegetal:

   a. Detecção e quantificação de sequência específica do feijoeiro transgênico Embrapa 5.1 usando PCR em tempo real;

   b. Método evento específico para quantificação do evento Bolgard II (MON-15985-7) em algodão usando PCR em tempo real;

   c. Método evento específico para quantificação do evento MON88913 (MON-88913-8) em algodão usando PCR em tempo real;

   d. Método evento específico para quantificação do evento MON1445 (MON-Ø1445-2) em algodão usando PCR em tempo real;

   e. Método evento específico para quantificação do evento LLcotton 25 (ACS-GHØØ1-3) em algodão usando PCR em tempo real;

   f. Método evento específico para quantificação do evento Bolgard I (MON-ØØ531-6) em algodão usando PCR em tempo real;

   g. Método evento específico para quantificação do evento 281-24-236 em algodão usando PCR em tempo real;

   h. Método evento específico para quantificação do evento Bt 176 em milho usando PCR em tempo real;

   i. Método evento específico para quantificação do evento DAS-59122-7 em milho usando PCR em tempo real;

   j. Método evento específico para quantificação do evento MON863 (MON-ØØ863-5) em milho usando PCR em tempo real;

   k. Protocolo de detecção de *Guignardia citricarpa*;

   l. Método evento específico para quantificação do evento EV 3272 (SYN-E3272-5) em milho usando PCR em tempo real;

   m. Método para extração de DNA usando protocolo de CTAB Modificado.

3. Laboratório de Fertilizantes, Corretivos, Substratos e Afins:

   a. Determinação do teor de boro em fertilizantes minerais pelo método espectrofotométrico da Azometina-H;

   b. Determinação do teor de mercúrio em fertilizantes orgânicos por espectrometria de absorção atômica com vapor frio com digestão em sistema aberto;

   c. Determinação do teor de mercúrio em fertilizantes orgânicos por espectrometria de absorção atômica com vapor frio com digestão em forno microondas;

   d. Determinação do teor de potássio em fertilizantes minerais destinados por fotometria de chama.

4. Laboratório de Físico-Química de Produtos de Origem Vegetal para Fins de Classificação:

a. Determinação de índice de acidez em azeite de oliva;

b. Determinação de índice de peróxidos em azeite de oliva;

c. Determinação de fibra bruta em farinha de mandioca.

5. Laboratório de Físico-Química de Bebidas e Vinagres:

a. Determinação de chumbo em bebidas destiladas por EAA-FG;

b. Determinação de cobre em bebidas destiladas por EAA.

6. Laboratório de Físico-Química de Alimentos de Origem Animal e Água:

a. Estudo de desempenho para os métodos qualitativos em matrizes de origem animal: água oxigenada, cloretos, fosfatase, peroxidase, amido, neutralizantes da acidez e formaldeído;

b. Estudo de desempenho para os métodos quantitativos em matrizes de origem animal: sólidos totais (modificado), crioscopia, proteína (faixa baixa de concentração), proteína (faixa média de concentração), proteína (faixa alta de concentração), umidade (faixa baixa de concentração), umidade (faixa média de concentração), umidade (faixa alta de concentração), Monjonier (modificado);

c. Estudo de estabilidade de nitritos e nitratos em produtos cárneos;

d. Determinação do teor de cálcio em base seca em produtos cárneos por espectrometria de absorção atômica.

7. Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água:

a. Estudo de desempenho do método Linear para Detecção de *Listeria monocytogenes*.

8. Laboratório Oficial de Análise de Sementes:

a. Teste de germinação em sementes de Azevém para ampliar faixa de temperatura;

b. Teste de germinação em sementes de sorgo para ampliar faixa de temperatura.

Participação em Programas especiais e Atendimento a Outros Órgãos

1. Participação do Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água no Programa de Controle de *Listeria monocytogenes* em produtos prontos para consumo da CGPE/DIPOA.

2. Participação do Laboratório de Microbiologia de Alimentos e Água no Programa Exploratório de Controle de Patógenos para *Salmonella* spp. e *E. coli* da CGPE/DIPOA.

3. Participação dos Laboratórios de Microbiologia de Alimentos e Água e Físico-Química de Alimentos e Água no Programa de Avaliação de Conformidade em Produtos de Origem Animal Comestíveis e Água de Abastecimento de estabelecimentos registrados no SIF da CGPE/DIPOA.

4. Atendimento ao Programa de avaliação de conformidade em Produtos de Origem Vegetal “Operação de Natal” da CGQV/DIPOV.

5. Atendimento à Secretaria de Estado de Agricultura e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal – SEAGRI para análise de diagnóstico fitossanitário.

6. Atendimento à demanda da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Irrigação de Goiás para análises de resíduos de agrotóxicos em sementes de arroz.

7. Atendimento à demandas da Coordenação Geral da Polícia de Repressão a Drogas do Departamento de Polícia Federal para análises de resíduos de agrotóxicos.

8. Atendimento à demanda da CONAB – Superintendência Regional de Goiás para análise de OGM em sementes de milho crioulas.

9. Atendimento à demanda do Instituto de Criminalística – Polícia Técnico Científica de Goiás para análise de Bebidas.

10. Atendimento à demanda de denúncia da Vigilância Sanitária de Minas Gerais para análises microbiológicas e físico-química em leite UHT.

11. Atendimento à demanda da EMATER-GOIÁS para análise físico-química em adubo orgânico.

12. Atendimento à demanda da COAGRE/DEPROS/SDC/MAPA para análise de presença de OGM e cultivares de milho crioulas.

13. Atendimento à demanda do SFA-RR para análises de detecção de OGM e resíduos de agrotóxicos em amostra de soja para exportação.

Eventos

1. Participação da Fiscal Federal Agropecuário Regina M. Sartori Coelho, a convite dos organizadores, no Workshop "Quality Management – ISO 17025 accreditation", organizado JRC e DG SANCO em Ispra, na Itália.

UGQ

1. A UGQ trabalhou em 2014 um total de 478 documentos, distribuídos entre Manual da Qualidade, Procedimentos Operacionais Padrão, Instruções de Trabalhos, Anexos e Formulários, dentre os quais 388 foram referentes à efetivação de novas revisões e 90 foram referentes à inclusão de novos documentos no Sistema de Gestão da Qualidade - SGQ. A contagem numérica da documentação efetiva válida encerrou o ano de 2014 com 951 documentos, incremento de 9% em relação a 2013.

2. Dentre as atividades da UGQ está a garantia da manutenção dos requisitos dos SGQ relacionados à NBR ISO/IEC 17.025 tanto para os requisitos gerenciais quanto técnicos e ampliação do escopo acreditado junto ao Inmetro para a referida Norma.

3. A UGQ programou e realizou auditorias internas em todos os setores e laboratórios do Lanagro-GO que estão relacionados ao Sistema de Gestão implementado além de juntamente com a Coordenação.

5.4 Informações sobre indicadores de desempenho operacional

Indicadores Técnicos

Áreas responsáveis por execução:

LAB. DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIM. DE ORIGEM ANIMAL E ÁGUA - POA
Responsável: Zelita de Oliveira Lopes Brasil – Fiscal Federal Agropecuário

LAB. DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE ALIMENTOS PARA ANIMAIS - ALA
Responsável: Marco Aurélio Luiz Barcelos – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS E ÁGUA - MIC
Responsável: Francisca de Fátima Pereira– Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE RESÍDUOS E CONTAMINANTES EM ALIMENTOS – RSC
Responsável: Nélio Fleury Filho – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE BEBIDAS E VINAGRES - LABV
Responsável: Francisco Jairo Rodrigues da Fonseca – Fiscal Federal Agropecuário

LAB. DE ANÁL. FÍSICO-QUÍMICAS DE FERTILIZ., CORRETIVOS e SUBSTRATOS - LAFC
Responsável: Luiz Sávio Medeiros Teixeira – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE DIAGNÓSTICO VEGETAL - LDV
Responsável: Abmael Monteiro de Lima Júnior – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO OFICIAL DE ANÁLISES DE SEMENTES - LASO
Responsável: Zilva Lopes – Fiscal Federal Agropecuário

LABORATÓRIO DE ANÁLISES FÍSICO-QUÍMICAS DE PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL PARA FINS DE CLASSIFICAÇÃO - POV
Responsável: Vitor Hugo Lacerda Tronconi – Fiscal Federal Agropecuário

SERVIÇO LABORATORIAL AVANÇADO – Campo Grande/MS
Chefe: Sônia Maria Salomão Arias – Fiscal Federal Agropecuário

Os Indicadores Técnicos de Desempenho do Lanagro são descritos a seguir:

Indicador de Eficácia

Utilidade

Mostrar o alcance da meta física independente do custo ou impacto implicado na ação. Este indicador é apresentado em valor absoluto, pois as Execuções das análises realizadas representam à demanda do Serviço de Fiscalização, Inspeção e Defesa Agropecuária.

Fórmula de cálculo

N_uAL	Número de unidades de Análises Laboratoriais analisadas	Unidade: amostra

Método de medição

A unidade de análise laboratorial é expressa como amostra analisada para se obter o laudo analítico ou certificado de análise dessa amostra. Utiliza-se como meta física alcançada o somatório das unidades de análise laboratorial. O valor da meta física alcançada por cada área é resultante da soma das unidades de análise laboratorial realizadas por cada processo finalístico de competência de cada Unidade Física e do Serviço Laboratorial Avançado em Campo Grande, coordenada pelo Lanagro-GO como se descreve a seguir.

Processos Finalístico	Sub-processos
Controle de Produtos de Origem Animal	Análise Físico-Química
	Análise Microbiológica
	Análise de Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes
Controle de Alimentos para Animais	Análise Físico-Química
	Análise Microbiológica
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Análise Físico-Química de Bebidas e Vinagres
	Análise Microbiológica de Bebidas e Outros Produtos Vegetais
	Análise de Resíduos de Agrotóxicos
	Identificação e quantificação de Organismos Geneticamente Modificados
	Análise Físico-Química de Óleos e Farinhas
	Análise Microscópica
Controle de Insumos Agropecuários	Análise Físico-Química de Fertilizantes, Corretivos e afins
	Análise Físico-Fisiológica de Sementes
Diagnóstico de doenças Vegetais	Análise de Sanidade de Sementes e Identificação de patógenos

d. Fontes de Informação

Os resultados das unidades de análise laboratorial são armazenados nas bases de dados descritas a seguir e condensadas no demonstrativo das amostras analisadas e determinações analíticas do LANAGRO-GO, gerenciado pela Divisão Técnica Laboratorial e se tornam fontes de informação para os cálculos dos indicadores de desempenho.

Unidade Física	Fonte de Informação	
Goiânia-GO	Alimentos para Animais, Microbiologia e Físico-Química de produtos de origem animal	Base de Dados do Sistema de Controle de Amostras desenvolvido e gerenciado pelo Lanagro-GO e relatórios
	Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
	Resíduos de Agrotóxicos	Sistema de Controle de Resíduos e Contaminantes (SIGLA)
	Sementes	Relatórios mensais extraídos da Base de dados do Sistema de Controle de Análises de Sementes (SILAS) e planilhas Excel
	Bebidas e Vinagres	Relatórios mensais extraídos da Base de Dados do Sistema de Controle de Análises de Bebidas BEBWIN (documentos impressos) e planilhas Excel.
	Fertilizantes e Corretivos	Relatórios Demonstrativos de Execução Física de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. Periciais e Demonstrativo de Ensaios Analíticas de Amostras Fiscais, Periciais e 2a. periciais (planilha Excel)
	Biotecnologia - OGM	Relatórios mensais de análise (Planilha Excel)
	Produtos de origem Vegetal	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)
Campo Grande-MS	Diagnóstico Fitossanitário	Relatórios mensais de análises (planilha Excel)

e. Área Responsável pelo cálculo e/ou medição

Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ LANAGRO-GO.

f. Resultado

Apoio Laboratorial	Unidade de análise laboratorial (u)	Eficácia (x_2)
LANAGRO-GO	Amostras analisadas	**7.193**

Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	
Durante o exercício de 2014 foram recebidas 8.107 (oito mil, cento e sete) amostras no Lanagro-GO. Desse total, foram analisadas 7.193 (sete mil, cento e noventa e três), ainda no ano de 2014, inclusive amostras remanescentes de 2013 e 395 (trezentas e noventa e cinco) amostras foram repassadas para serem analisadas no ano de 2015. Do total de amostras recebidas em 2014, 551 (quinhentas e cinquenta e cinco) foram rejeitadas por chegarem ao laboratório fora das condições exigidas para análise, por erros diversos relacionados à coleta e transporte, procedimentos que não estão sob responsabilidade do Lanagro-GO. Somente 41 (quarenta e uma) amostras, apesar de estarem em condições de análise, não foram analisadas por problemas relacionados à alteração de capacidade operacional (redução da força de trabalho por afastamentos relacionados à saúde). Grande parte da discrepância entre o número de amostras previstas de 12.954 (doze mil, novecentas e cinquenta e quatro) e o número de amostras recebidas pode ser relacionada a problemas nos estabelecimentos dos programas de ação de inspeção e fiscalização. Falhas na condução dos mesmos, ao longo do ano, ocasionadas por problemas operacionais ou de custeio para as ações impactam diretamente na efetivação do encaminhamento das amostras conforme capacidade operacional ofertada.	
Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
Orientações aos clientes para aprimorar os procedimentos de coleta e transporte de amostras, principalmente através da emissão de Termos de Rejeição de Amostras. Incorporação de novos servidores através de concurso público, fortalecendo a equipe do Lanagro-GO.	Chefe da Divisão Técnica – Roseli Chela Fenille
Indicador de Efetividade	
a. Utilidade Mostrar a efetividade do apoio laboratorial do Lanagro-GO através das relações entre o impacto do efetivo realizado sobre o programado, segundo a sua Capacidade Operacional, e o recebido dos Serviços de Inspeção, Fiscalização e Defesa, em número de amostras.	
b. Fórmula de cálculo	
b. 1. Índice de Realização da Demanda – IR	
$IR = \frac{x_2}{x_1} 100\%$	x_1= Número de amostras recebidas - NAR x_2= N_uAL
b.2. Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda – IUOAD	
$IUOAD = \frac{x_1}{y_3} 100\%$	x_1=NAR y_3= capacidade operacional, em número de amostras
Método de medição	
Dados técnicos foram compilados através dos dados apresentados pelos laboratórios à Divisão Técnica Laboratorial (DLAB) .	
Fontes de Informação	
Divisão Técnica Laboratorial (DLAB)	

Área Responsável pelos cálculos

Roseli Chela Fenille – Fiscal Federal Agropecuário – Chefe da DLAB/ Lanagro-GO.

Resultado

Processo Finalístico/Goiânia-GO		*u*	Programado	Recebido	Eficácia (Realizado)	*IR*	*IUOAD*
			y_3	x_1	x_2		
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Bebidas e Vinagres	amostra	500	353	323	91,50%	70,60%
		determinações			3.959		
	Produtos de Origem Vegetal	amostra	600	464	453	97,63%	77,33%
		determinações			2.416		
	Laboratório de Sementes Oficial	amostra	1.020	1.125	1.125	100,00%	110,29%
		determinações			13.500		
	Diagnóstico e Biotecnologia	amostra	2.955	1.859	1.494	80,37%	62,91%
		determinações			7.713		
	Resíduos de Agrotóxicos	amostra	576	409	406	99,27%	71,01%
		determinações			109.620		
Controle de Fertilizantes e Corretivos	Fertilizantes e Corretivos	amostra	757	527	556	105,50%	69,62%
		determinações			3.202		
Controle de Produtos de Origem Animal	Produtos de Origem Animal	amostra	982	810	679	83,83%	82,48%
		determinações			3.982		
	Resíduos de Drogas Veterinárias e Contaminantes	amostra	2.160	860	760	88,37%	39,81%
		determinações			18.509		
	Microbiologia	amostra	2.352	1.144	869	75,96%	48,64%
		determinações			7.313		
Controle Alimentos para Animais	Alimentos para Animais	amostra	852	526	500	95,06%	61,74%
		determinações			17.952		
Processo Finalístico/Campo Grande - MS		*u*	y_3	x_1	x_2	*IR*	*IUOAD*
Controle de Produtos de Origem Vegetal	Unidade Avançada Campo Grande - SLAV	amostra	200	30	28	93,33%	15,00%
		determinações			28		
Unidade Física		*u*	y_3	x_1	x_2	*IR*	*IUOAD*
Goiânia-GO		amostra	12.754	8.077	7.165	88,71%	63,33%
Campo Grande-MS		amostra	200	30	28	93,33%	15,00%
Processo Finalístico/Unidade Física		*u*	y_3	x_1	x_2	*IR*	*IUOAD*
Ação		Unidade de análise laboratorial	Programado	Recebido	Eficácia	Efetividade	
					x_2	*IR*	*IUOAD*
Apoio Animal		amostra	6.346	3.340	2.808	84,07%	52,63%
		determinações			47.756		
Apoio Vegetal		amostra	6.608	4.767	4.385	91,99%	72,14%
		determinações			140.438		
LANAGRO-GO		amostra	12.954	8.107	7.193	88,73%	62,58%
		determinações			188.194		

Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador	
Os resultados analíticos foram agrupados em dois indicadores de efetividade: Índice de Realização da Demanda (IR) e Índice de Utilização da Oferta sobre a Demanda (IUOAD). O IR constatado em 2014, embora elevado (88,73%) foi inferior ao de 2013 (94,29%). Identificamos como principais causas dessa redução a ocorrência de erros na coleta, acondicionamento e transporte de amostras. Por exemplo, em relação ao laboratório de microbiologia, cujo IR individual foi de 75,96%, em diferentes ocasiões foram enviadas amostras representativas (n=5), enquanto o correto seria amostras indicativas (n=1). Em relação ao laboratório de Diagnóstico e Biotecnologia, cujo IR individual foi de 80,37%, várias amostras foram enviadas para análise antes da inclusão do método analítico no escopo laboratorial. Em relação ao IUOAD (62,58%), houve ligeiro acréscimo em relação ao exercício de 2013 (58,09%), apesar do mesmo estar diretamente relacionado à coleta de amostras, procedimentos que são realizados pelos clientes (diferentes serviços de fiscalização e inspeção, principalmente do MAPA), ou seja, não dependem da ação do Lanagro-GO. Esta baixa eficácia compromete a gestão do Lanagro-GO, pois quando a capacidade programada não é plenamente utilizada há um comprometimento na utilização dos insumos analíticos, o que pode acarretar prejuízos em virtude das despesas inerentes à aquisição dos mesmos. A capacidade operacional ofertada para análises reflete demandas específicas dos diferentes programas de defesa agropecuária do MAPA e necessita de uma logística complexa para atender ao maior escopo possível. Desta forma, o Lanagro-GO envida esforços para a garantia dos suprimentos necessários para a execução dos serviços. Alinhamentos para harmonizar a capacidade operacional com a especificidade e abrangência da demanda analítica têm sido trabalhados nas diferentes instâncias do MAPA, mas os impedimentos relacionados à coleta das amostras comprometem todo este trabalho.	
Medidas implementadas e/ou a implementar para tratar as causas de insucesso	Responsável
Orientações aos clientes para aprimorar os procedimentos de coleta e transporte de amostras são repassadas, principalmente por meio da emissão de Termos de Rejeição de Amostras. O fortalecimento de relações junto ao órgão central para liberação de recursos orçamentários, na quantidade necessária e na época solicitada, permite o cumprimento do planejamento administrativo o que reflete em atendimento aos requisitos mínimos necessários para subsidiar o potencial analítico da área técnica, o que nem sempre ocorre por restrições orçamentárias. O relacionamento com os serviços de inspeção e fiscalização tem sido aprimorado no intuito de alinhar a capacidade operacional do Lanagro-GO com as demandas necessárias.	Coordenação, DLAB

Fonte: DLAB/Lanagro-GO

Entre os indicadores compilados pela Coordenação Geral de Apoio Laboratorial (CGAL), de dados provenientes dos Lanagros e considerados como os indicadores do Programa do PPA relacionado ao Lanagro-Go estão:

1 – Percentual de não conformidades (NC) encerradas como eficazes ao final do período

O encerramento de Não Conformidades (NC) como eficazes, permite ao Lanagro-GO verificar que o tratamento dado a problemas, por meio de ações corretivas, foi adequado. Somente a abertura de NC ou encerramento das mesmas sem confirmação da eficácia não permite avaliar os procedimentos adotados como adequados.

2 – Número de novos ensaios submetidos à acreditação junto ao Inmetro

Relacionado à ampliação do escopo de acreditação junto ao Inmetro alcançada em 2011, além dos seis métodos que integram o escopo acreditado inicialmente, houve ampliação para 21 (vinte e um) ensaios conforme avaliação de retorno realizada no ano de 2013. Considerando que dos dez laboratórios do Lanagro-GO, o SLAV-MS não está incluído, por necessitar de processo de acreditação individual e o LASO já possui todos os métodos submetidos à acreditação, adotou-se como meta a ampliação de oito ensaios a serem submetidos à acreditação para o ciclo de dois anos, o que corresponderia a 32 ensaios a cada dois anos. Em 2015 foi encaminhada documentação para ampliação de escopo em mais 38 ensaios cuja avaliação *in loco* deve ocorrer até o final deste ano. Desta forma, o Lanagro-GO superou significativamente a meta estabelecida. Esta meta precisará ser revisada ao longo do tempo, visto haver laboratórios para os quais todos os métodos estarão acreditados, não havendo previsão de incremento de novos métodos na mesma proporção.

3 – Número de ensaios validados/confirmados

Como o universo de métodos utilizados pelo Lanagro-GO passou de 338 a 388 durante o ano de 2014 para os dez laboratórios, a validação dos mesmos conforme a Norma Brasileira ISO/IEC 17025 deve ser feita gradativamente a partir de sua implementação. Desta forma, o total de métodos validados atualmente é de 126, ou seja, 50 a mais que o ano anterior, correspondendo a 32,5% dos métodos estabelecidos. Foi estabelecida a meta de quatro métodos validados por cada laboratório, anualmente, estando esta meta cumprida de forma global (quatro métodos para cada um dos 10 laboratórios, perfazendo um total de 40). Como alguns laboratórios novos já foram estabelecendo os métodos e em seguida sua validação, alguns possuem praticamente 100% dos métodos da rotina validados. Para os que individualmente não cumpriram a meta de validação de quatro ensaios, tanto a Coordenação, quanto DLAB e UGQ reforçaram a importância de cumprimento desta.

4 – Percentual de resultados “satisfatórios” em ensaios de proficiência e comparações interlaboratoriais, que foram avaliados estatisticamente

Para a meta de 90% de resultados satisfatórios em Ensaios de proficiência, apenas o LASO não participou de ensaios de proficiência. Todos os outros laboratórios participaram de ensaios para os mais diferentes métodos e analitos. Em 2014 foram estudados 206 analitos, sendo obtidos resultados satisfatórios para 191 (92,7%). Ocorreram nove resultados questionáveis e seis resultados insatisfatórios. Os resultados questionáveis, apesar de estarem dentro do padrão de regularidade são utilizados para que ações preventivas possam ser estabelecidas no intuito evitar que alguma tendência a resultado insatisfatório tenha prosseguimento. Para os resultados questionáveis são abertos Relatórios de Ação Preventiva para identificar prováveis causas de desvio, e para resultados insatisfatórios são abertos Relatórios de Ação Corretiva para serem identificadas as causas do erro e correções e ações corretivas a serem implantadas para que novos erros não ocorram.

5 – Número de auditorias realizadas em laboratórios credenciados da Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários

Está prevista, no PPA 2012-2015, a meta de realização de 147 auditorias por ano na Rede de Laboratórios Credenciados até 2015, sendo que para o ano de 2014 foram previstas 147 auditorias a serem realizadas pelos seis Lanagros. Apesar de terem sido realizadas 17 auditorias no ano de 2013, o número ainda foi aquém do previsto devido a restrições orçamentárias. Durante o ano de 2014 foram realizadas 14 auditorias externas, número também inferior ao programada devido a restrições orçamentárias.

6 – Ensaios realizados por meio de análises laboratoriais

O Lanagro-GO tem como meta realizar análises laboratoriais provenientes de ações de inspeção e fiscalização do MAPA. As determinações ou ensaios são equivalentes a procedimentos analíticos com resultados para cada tipo e grupo de matriz. Assim, uma única amostra pode corresponder tanto a somente uma determinação ou ensaio quanto até mais de 15 determinações analíticas distintas. Anualmente ocorre a distribuição de metas relacionadas a número de ensaios a serem realizados pela CGAL a cada um dos Lanagros. Para o ano de 2014 foi estabelecida como meta a realização de 204.355 ensaios para o Lanagro-GO, sendo realizados 188.194, ou seja 92,1%. Como meta intermediária para avaliação de desempenho dos servidores foi estabelecida a meta de realização ao mínimo de 90% das análises para amostras recebidas em condições de análise. O cumprimento da meta estabelecida depende de vários fatores que não dependem da gestão do Lanagro-GO, tais como encaminhamento das amostras nos volumes previstos conforme capacidade operacional ofertada e condições adequadas das amostras para realização das análises no momento de recebimento das mesmas no Laboratório.

Quadro A.5.4 – Indicadores de Desempenho

Denominação do indicador	Índice de Referência*	Índice Previsto	Índice Observado	Periodicidade	Fórmula de Cálculo
1. Percentual de não conformidades (NC) encerradas como eficazes ao final do período	86%	80% das NC do Lanagro-GO encerradas como eficazes no período	81%	Anual	(Nº de NC encerradas como eficazes/divididas pelo total de NC encerradas) x100
2. Número de novos ensaios submetidos à acreditação pelo Inmetro	15	32	38 ensaios submetidos ao INMETRO para acreditação	Bianual	Número de métodos encaminhados no período para o INMETRO, solicitando acreditação
3. Número de ensaios validados/ confirmados	33	32 métodos validados/ confirmados	50 métodos validados/ confirmados	Anual	Número de métodos validados/ confirmados no período
4. Percentual de resultados "satisfatórios" em ensaios de proficiência e comparações interlaboratoriais, que foram avaliados estatisticamente	95,3% do total de analitos estudados nos ensaios de proficiência e comparações interlaboratoriais, que foram avaliados estatisticamente	90% de resultados "satisfatórios" para os analitos estudados nos ensaios de proficiência e comparações interlaboratoriais, que foram avaliados estatisticamente	92,7% dos analitos avaliados apresentaram resultados satisfatórios	Anual	(Total de analitos com resultados satisfatórios/total de analitos estudados) x100
5. Auditorias externas realizadas em laboratórios credenciados	17	24	14	Anual	Número de auditorias realizadas em laboratórios credenciados
6. Ensaios realizados	189.872	204.355	188.194	Anual	Número de ensaios realizados no período

Fonte: Lanagro-GO *Os índices de referência utilizados são relativos ao ano de 2013

5.5 Informações sobre custos de produtos e serviços

O Lanagro-GO não utiliza o Sistema de Custos do Governo Federal - SIC ou outra ferramenta similar. O acesso ao SIC está restrito a servidores integrantes dos Comitês de Análise e

Avaliação das Informações de Custos nos órgãos superiores da administração pública federal, ou indicados por unidades de gestão interna, reconhecidas como órgãos setoriais do Sistema de Custos do Governo Federal.

Além disso, existem particularidades das atividades do Lanagro-GO que tornam muito complexa a definição do custos dos produtos, como por exemplo: a) Para se avaliar o custo médio de uma análise laboratorial, há uma grande dificuldade que é o fato dos clientes (serviços de fiscalização e inspeção do próprio MAPA e outras instituições parceiras) apresentarem inconstâncias quanto ao número de amostras encaminhadas. Há casos em que os clientes enfrentam dificuldades para coletar amostras durante o ano, ficando a capacidade do Laboratório subutilizada, mas mantendo os custos fixos, desequilibrando o valor gasto por amostra ou por ensaio; b) Os custos das análises para desenvolvimento e validação de métodos, assim como ensaios de proficiência não podem ser individualizados e assim, elevam o custo analítico; c) Os investimentos em equipamentos, *softwares*, reformas ou construções, precisariam ser amortizados, mas esse não é um procedimento aplicado nesta UJ, conforme informado no item 12.1; d) No caso de custo para realização de uma auditoria em laboratórios credenciados pelo MAPA ou postulantes ao credenciamento, que envolve o deslocamento até o laboratório, sempre estaremos obrigados a adquirir a passagem aérea dentro das regras impostas pelo governo federal e sempre será praticado o valor de diárias também estabelecido pelo governo federal. Essa característica não impediria o cálculo do custo, mas o distorce pelo fato de que a UJ executora não tem autonomia para interferir nas variáveis; e) a remuneração dos servidores não é realizada diretamente pelo Lanagro-GO e assim, não há como incluir esse importante elemento no cálculo dos custos.

Dessa forma, caso os custos fossem calculados através de simples comparação entre os produtos gerados e as despesas anuais, indicadas no Quadro A.6.1.3.6, o resultado seria impreciso e, consequentemente, sua interpretação e utilização seriam questionáveis.

Gestão de Fundos do Contexto de Atuação da Unidade

Conforme estabelecido em Decisão Normativa 134/2013 e alterado pela DN 139/2014 esta Unidade Jurisdicionada não apresenta dados sobre Gestão de Fundos.

6. TÓPICOS ESPECIAIS DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA E FINANCEIRA

6.1 Programação e execução das despesas

6.1.1 Programação de despesas

O Lanagro-GO não é Unidade Orçamentária não havendo crédito contábil direto proveniente da LOA para a UJ.

6.1.2 Movimentação de créditos interna e externa

Não há movimentação de créditos interna e externamente pela UJ por não se tratar de UO.

6.1.3 Realização da despesa

Não há realização de despesa por movimentação de crédito orçamentário recebido diretamente da LOA, portanto os Quadros A.6.1.3.1. a A.6.1.3.4 não foram preenchidos pois a execução das despesas de créditos orçamentários não foram recebidos diretamente da LOA.

6.1.3.1 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Total

Não há demonstrativo de dados por não haver movimentação de crédito orçamentário recebido diretamente da LOA.

6.1.3.2 Despesas Totais Por Modalidade de Contratação – Créditos Originários – Executados Diretamente pela UJ

Não há demonstrativo de dados por não haver movimentação de crédito orçamentário recebido diretamente da LOA.

6.1.3.3 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Total

Não há demonstrativo de dados por não haver movimentação de crédito orçamentário recebido diretamente da LOA.

6.1.3.4 Despesas por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos Originários – Valores executados Diretamente pela UJ

Não há demonstrativo de dados por não haver movimentação de crédito orçamentário recebido diretamente da LOA.

6.1.3.5 Despesas totais por modalidade de contratação – créditos de movimentação

Quadro A.6.1.3.5 – Despesas por modalidade de contratação – créditos de movimentação Valores em R$ 1,00

Modalidade de Contratação	Despesa Liquidada		Despesa paga	
	2014	**2013**	**2014**	**2013**
1.Modalidade de Licitação (a+b+c+d+e+f+g)				
a) Convite	----------	----------	----------	----------
b) Tomada de Preços	699.950,34	----------	----------	----------
c) Concorrência	196.178,70	----------	18.448,54	----------
d) Pregão	5.666.735,97	3.904.532,61	4.702.425,26	2.406.241,35
e) Concurso	----------	----------	----------	----------
f) Consulta	----------	----------	----------	----------
g) Regime Diferenciado de Contratações Públicas				
2. Contratações Diretas (h+i)				
h) Dispensa	358.277,74	3.204.629,11	186.641,42	159.987,46
i) Inexigibilidade	1.009.800,84	396.588,25	664.853,69	189.494,05
3. Regime de Execução Especial				
j) Suprimento de Fundos	16.717.63	17.449,89	16.717,63	17.449,89
4. Pagamento de Pessoal (k+l)				
k) Pagamento em Folha	----------	----------	----------	----------
l) Diárias	19.542,86	34.229,37	19.542,86	34.229,37
5. Outros				
6. Total (1+2+3+4+5)	**7.950.486,45**	**7.557.429,23**	**5.608.629,40**	**2.807,402.12**

Fonte: SPEO/DAD – Lanagro-GO

6.1.3.6 Despesas Totais por Grupo e Elemento de Despesa – Créditos de Movimentação

Quadro A.6.1.3.6 – Despesas por grupo e elemento de despesa – créditos de movimentação

DESPESAS CORRENTES								
Grupos de Despesa	**Empenhada**		**Liquidada**		**RP não processados**		**Valores Pagos**	
1. Despesas de Pessoal *(Não se aplica)*	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
2. Juros e Encargos da Dívida*(Não se aplica)*								
3. Outras Despesas Correntes								
339037- Locação de mão-de obra	2.801.250,10	2.104.544,66	2.801.250,10	2.104.544,66	191.707.62	170.064,69	2.436.559,95	1.726.561,88
339030 – Material de Consumo	1.355.723,22	636.610,01	1.355.173,22	636.610,01	194.434,45	193.348,94	571.911,43	413.190,53
339039 - Outros Serv.Terc.Pessoa Jurídica	1.055.250,97	591.960,53	1.055.250,97	591.960,53	56.799.33	190.418,06	756.314,97	477.641,49
339033- 09 – Transporte de Servidores	92.802,52	86.192,96	92.802,52	78.590,97	7.601,99	----------	84.742,52	78.590,97
339092- Despesas de Exercícios Anteriores	----------	59.869,12	----------	59.869,12	----------	----------	----------	59.869,12
339033-01 – Passagens para o País	19.059.82	32.385,08	19.059,82	32.385,08	----------	----------	15.792,68	32.385,08
339014-14 – Diárias no País	19.542.86	28.220,01	19.542,86	28.220,01	----------	----------	19.542,86	28.220,01
339139-04 – Outros Serv.Terc.Pes.Jur.-Op.Intra Orc	25.259,22	9.000,00	25.209,22	9.000,00		2.500,00		6.165,11
339036-18 – Manut.Conserv.de Equipamentos	----------	7.450,00	----------	7.450,00	7.450,00	----------	----------	----------
339036-22 – Manut.Conserv.de Bens Imóveis	----------	6.940,00	----------	6.940,00	----------	----------	----------	6.940,00
339014-16 – Diárias no Exterior	----------	6.009,36	----------	6.009,36	----------	----------	----------	6.009,36
339035 – Serviço de Consultoria	----------	5.940,00	----------	5.940,00	----------	2.500,00	----------	5.940,00
339033-02 – Passagens para o Exterior	----------	4.680,94	----------	4.680,94	----------	----------	----------	4.680,94
339036-02 – Diárias a Colaboradores Eventuais	----------	1.594,20	----------	1.594,20	----------	----------	----------	1.594,20
339036-06 – Outros Serv. de Terc.- Pess. Física	----------	----------	----------	----------	----------	7,19	----------	----------
339093 – Indenizações e Restituições	----------	979,43	----------	979,43	----------	----------	----------	979,43
339047 – Obrigações Tributárias e Contributivas	908,71	715,92	908,71	715,92	----------	----------	908,71	715,92

DESPESAS DE CAPITAL

Grupos de Despesa	Empenhada		Liquidada		RP não Processados		Valores Pagos	
4. Investimentos	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**	**2014**	**2013**
449052-08- Apar.Equip.Ut.Med.Labor.Hosp.	766.970,17	3.920.618,10	766.970,17	3.010.561,56	910.056,54	----------	----------	----------
449052-42 – Mobiliário em Geral	65.957,00	43.341,00	65.957,00	----------	43.341,00	101.588,90	----------	----------
449052-12 – Apar. E Utensílios Domésticos	24.098,98	68.211,36	24.098,98	20.256,73	47.954,63	----------	----------	16.600,83
449052-24 – Equip.Manut.Seg.Socorro	----------	10.200,00	----------	9.700,00	500,00	----------	----------	9.700,00
449052-33 – Equip.Áudio Vídeo e Foto	1.269,11	349,30	1.269,11	349,30	----------	----------	----------	----------
449051-91 – Obras em Andamento	699.950,34	----------	699.950,34	----------	----------	----------	----------	----------
449051-80 – Estudos e Projetos	223.836,74	----------	223.836,74	----------	----------	----------	24.328,54	----------
449052-39 – Equip.Utens.Hidr.Elétricos	25.000,00	----------	25.000,00	----------	----------	----------	12.500,00	----------
449051-92 - Instalações	724.402,49	----------	724.402,49	----------	----------	----------	----------	----------
449052-04 – Apar. Medição e Orientação	3.289,46	----------	3.289,46	----------	----------	----------	----------	----------
449052-06 – Apar. Equip. Comunicação	699,00	----------	699,00	----------	----------	----------	----------	----------
449052-34 – Máq. Utens. Equip. Diversos	5.713,37	----------	5.713,37	----------	----------	----------	----------	----------
449052-35 – Equip. Process, Dados	56.820,00	----------	56.820,00	----------	----------	----------	----------	----------
5. Inversões Financeiras *(Não se aplica)*								
6. Amortização da Dívida *(Não se aplica)*								

Fonte: SPEO/DAD – Lanagro-GO

6.1.3.7 Análise crítica da realização da despesa

Devido à obtenção de crédito orçamentário para investimentos em obras e reformas, parte deste recurso foi licitada por meio de Tomada de Preços ou Concorrência, por Adesão a Registro de Preços, modalidades nunca antes executadas pelo Lanagro-GO. O volume menor relativo a despesas pagas em relação às despesas liquidadas deve-se à realização dos processos licitatórios no final do encerramento do exercício. O aumento no volume orçamentário relacionado a inexigibilidades e serviços terceirizados de pessoas jurídicas deve-se principalmente ao aumento significativo do número de contratos de manutenção preventiva, corretiva e qualificação de equipamentos de alta tecnologia. Por se tratarem de equipamentos altamente tecnificados e de grande valor agregado, apresentam restrição de prestadores de serviços ou fornecedores de peças e insumos, frente à complexidade da tecnologia utilizada. A diminuição no valor relacionado à dispensa foi ocasionada pela não realização de compras por importação direta de produtos, como ocorrido em 2013.

O aumento nos valores observados para material de consumo deve-se exatamente à adoção de técnicas inovadoras e de alta tecnologia adotadas para os novos métodos implantados, como exemplo o uso da biologia molecular para especiação de pescado na detecção de fraudes. Com a adequação dos contratos de mão de obra para vigilância ostensiva e limpeza e conservação para a área total do Lanagro-GO, após reintegração de posse das residências funcionais, foi observado incremento proporcional das despesas em relação ao exercício de 2013. Observa-se redução significativa nos valores relacionados a diárias e passagens em virtude das restrições orçamentárias para viabilização de auditorias externas, reuniões e capacitações.

6.2 Despesas com ações de publicidade e propaganda

Quadro A.6.2 – Despesas com publicidade

Publicidade	Programa/Ação orçamentária	Valores empenhados	Valores pagos
Institucional	-	-	-
Legal	-	24.759,22	20.530,12
Mercadológica	-	-	-
Utilidade pública	-	-	-

Fonte: SPEO/DAD – Lanagro-GO

Os valores relacionados a despesas com publicidade são referentes a publicações em Diário Oficial da União por meio de contrato com Imprensa Nacional tendo em vista imposição legal na obrigatoriedade de publicações, extratos, avisos e serviços correlatos, quando da realização de licitações e demais atos administrativos, e em obediência ao princípio da publicidade dos atos da Administração Pública.

6.3 Reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos

Não foi verificado pela UJ reconhecimento de passivos por insuficiência de créditos ou recursos registrados em contas do Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal – SIAFI.

6.4 Movimentação e os saldos de restos a pagar de exercícios anteriores

Quadro A.6.4 – Restos a pagar inscritos em exercícios anteriores Valores em R$ 1,00

Restos a Pagar não Processados				
Ano de Inscrição	**Montante 01/01/2014**	**Pagamento**	**Cancelamento**	**Saldo a pagar 31/12/2014**
2013	1.462.680,45	1.388.200,36	74.068,10	----------
2012	660.420,60	492.954,17	163.366,43	4.100,00
...				
Restos a Pagar Processados				
Ano de Inscrição	**Montante 01/01/2014**	**Pagamento**	**Cancelamento**	**Saldo a pagar 31/12/2014**
2013	3.291.446,66	3.196.860,03	----------	94.586,63
2012	7.599,31	7.599,31	----------	----------
...				

Fonte: SPEO/DAD-Lanagro-GO

6.4.1 Análise Crítica

Não foram observados impactos na gestão financeira do Lanagro-GO relativos a restos a pagar de exercícios anteriores. O montante de restos a pagar é recorrente para todos os anos, pois a demora na descentralização dos créditos impacta diretamente na execução dos processos e automaticamente nos prazos para liquidação dos empenhos. Estes valores são relacionados principalmente a pregões eletrônicos que são realizados no final do exercício e cujos empenhos são emitidos próximo aos prazos limites. O Cancelamento verificado nos exercícios de 2012 e 2013 foi devido à descentralização integral de recurso que não foi utilizado no referido ano e por pedido de anulação por fornecedor.

6.5 Transferências de recursos

Não houve transferências de recursos no exercício de 2014.

6.6 Suprimento de fundos

6.6.1 Concessão de Suprimentos de Fundos

Quadro A.6.6.1 – Concessão de suprimento de fundos

Exercício Financeiro	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Meio de Concessão				Valor do maior limite individual concedido
			Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal		
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor Total	
2014	130032	Lanagro-GO			08	16.717,63	12.150,40
2013	130032	Lanagro-GO			09	16.409,04	8.763,98
2012	130032	Lanagro-GO			12	13.664,57	7.379,96

Fonte: SPEO/DAD/LANAGRO-GO

6.6.2 Utilização de Suprimentos de Fundos

Quadro A.6.6.2 – Utilização de suprimento de fundos

Exercício	Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Conta Tipo B		Cartão de Pagamento do Governo Federal			
					Saque		Fatura	Total (a+b)
	Código	Nome ou Sigla	Quantidade	Valor Total	Quantidade	Valor dos Saques (a)	Valor das Faturas (b)	
2014	130032	Lanagro-GO			04	2.200,00	14.638,81	16.838,81
2013	130032	Lanagro-GO			06	960,00	16.409,04	17.369,04

Fonte: SPEO/DAD/LANAGRO-GO

6.6.3 Classificação dos gastos com Suprimentos de Fundos

Quadro A.6.6.3 – Classificação dos gastos com suprimento de fundos no exercício de referência

Unidade Gestora (UG) do SIAFI		Classificação do Objeto Gasto		
Código	Nome ou Sigla	Elemento de Despesa	Subitem da Despesa	Total
130032	LANAGRO-GO	339030	01	505,80
			07	270,00
			12	44,00
			16	70,40
			17	89,00
			19	102,58
			21	90,00
			22	796,93
			24	2.125,76
			26	2.209,07
			35	500,79
			39	160,00
			42	60,00
			96	133,00
		339039	04	2.469,43
			16	2.588,54
			17	1.812,33
			19	130,00
			96	2.560,00
				16.717,63

Fonte: SPEO/DAD – Lanagro-GO

6.6.4 Análise Crítica

Os valores gastos por meio de suprimento de fundos no Lanagro-GO refletem os gastos de pequeno vulto e emergências necessários para o bom funcionamento do Laboratório. Pequenas

demandas para manutenção das atividades da instituição são demandadas à Divisão de Apoio Administrativo, à Divisão Técnica Laboratorial ou ao Serviço de Apoio Laboratorial, que depois de avaliadas as justificativas e confirmada a real necessidade são autorizadas para a aquisição de serviços ou insumos por suprimento de fundos. O Lanagro-GO busca minimizar a utilização desta modalidade e espera que a efetivação do contrato de manutenção predial e manutenção de equipamentos possa minimizar ainda mais os gastos realizados por meio de suprimento de fundos.

O Serviço de Apoio Laboratorial (SAL) é responsável por promover o tratamento e controle da água utilizada nas unidades organizacionais de execução laboratorial, a manutenção das instalações e equipamentos laboratoriais, a atividades de biossegurança nos diversos ambientes laboratoriais, bem como de manutenção, a lavagem, embalagem e esterilização de material e vidraria, como também a recepção de amostras. Desta forma, as principais demandas relacionadas a questões emergenciais e de pequeno vulto, são demandadas pelas áreas técnicas e administrativas, mas a aquisição dos serviços e suprimentos executada pelo Serviço de Apoio Laboratorial o que estabeleceu maior limite individual concedido. Os processos de suprimento de fundos apresentam registros da solicitação pelo responsável pela demanda, autorização da chefia e ciência dos ordenadores de despesa, para garantir rastreabilidade e confiabilidade nos gastos realizados.

O Lanagro-GO não possui contas tipo B de Suprimentos de fundos.

6.7 Renúncias sob a gestão da UJ

Não houve renúncias de receitas geridas pelo Lanagro-GO, ou ainda estimadas e quantificadas, em razão de disposição regimental.

7. GESTÃO DE PESSOAS, TERCEIRIZAÇÃO DE MÃO DE OBRA E CUSTOS RELACIONADOS

7.1 Estrutura de pessoal da unidade

7.1.1 Demonstração e distribuição da força de trabalho à disposição da UJ

A demonstração e distribuição da força de trabalho do Lanagro-GO encontram-se compiladas nos Quadros A.7.1.1.1, A.7.1.1.2 e A.7.1.1.3, apresentados a seguir, com a respectivas análises críticas dos dados.

Quadro A.7.1.1.1 – Força de Trabalho da UJ

Tipologias dos Cargos	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Servidores em Cargos Efetivos (1.1 + 1.2)				
1.1. Membros de poder e agentes políticos	Não há	0	0	0
1.2. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)				
1.2.1. Servidores de carreira vinculada ao órgão		88	51	2
1.2.2. Servidores de carreira em exercício descentralizado	Não há	0	0	0
1.2.3. Servidores de carreira em exercício provisório	Não há	0	0	0
1.2.4. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	Não há	0	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	Não há	0	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública		01	0	0
4. Total de Servidores (1+2+3)		89	51	2

Fonte: Coordenação/Lanagro-GO

Em 2014 o MAPA realizou concurso público para provimento de 796 vagas para as carreiras de Fiscal Federal Agropecuário, as carreiras de Atividades Técnicas de Fiscalização e as carreiras do Plano Geral de Cargos do Poder Executivo. Ao Lanagro-GO foram destinadas 25 vagas de Técnico de Laboratório, 10 vagas de Auxiliar de Laboratório, oito vagas de agente administrativo e seis vagas de Fiscal Federal Agropecuário, totalizando 49 vagas. Do total previsto, 48 novos servidores tomaram posse. Além destes novos servidores, três servidores do MAPA, anteriormente lotados em outras UJ, ingressaram no Lanagro-GO em 2014: dois saíram da SFA-GO por meio de concurso de remoção e um veio da Superintendência Federal da Agricultura no Tocantins para assumir cargo comissionado.

Quadro A.7.1.1.2 – Distribuição da Lotação Efetiva

Tipologias dos Cargos	Lotação Efetiva	
	Área Meio	Área Fim
1. Servidores de Carreira (1.1)		
1.1. Servidores de Carreira (1.2.1+1.2.2+1.2.3+1.2.4)		
1.1.2. Servidores de carreira vinculada ao órgão	20	68
1.1.3. Servidores de carreira em exercício descentralizado	0	0
1.1.4. Servidores de carreira em exercício provisório	0	0
1.1.5. Servidores requisitados de outros órgãos e esferas	0	0
2. Servidores com Contratos Temporários	0	0
3. Servidores sem Vínculo com a Administração Pública	01	0
4. Total de Servidores (1+2+3)	21	68

Fonte: Coordenação/Lanagro-GO

Destacamos que a grande maioria dos servidores do Lanagro-GO (76,4%) está concentrada na área fim, possibilitando o oferecimento de serviços laboratoriais em quantidade e qualidade

adequadas aos objetivos estratégicos do MAPA. Por outro lado, o reduzido número de servidores administrativos constitui um gargalo para oferecer apropriadamente o suporte às atividades finalísticas.

Quadro A.7.1.1.3 – Detalhamento da estrutura de cargos em comissão e funções gratificadas da UJ

Tipologias dos Cargos em Comissão e das Funções Gratificadas	Lotação		Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	Autorizada	Efetiva		
1. Cargos em Comissão				
1.1. Cargos Natureza Especial	Não há	0	0	0
1.2. Grupo Direção e Assessoramento Superior	Não há	0	0	0
1.2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		06	01	0
1.2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	Não há	0	0	0
1.2.3. Servidores de Outros Órgãos e Esferas	Não há	0	0	0
1.2.4. Sem Vínculo		01	0	0
1.2.5. Aposentados	Não há	0	0	0
2. Funções Gratificadas				
2.1. Servidores de Carreira Vinculada ao Órgão		05	0	0
2.2. Servidores de Carreira em Exercício Descentralizado	Não há	0	0	0
2.3. Servidores de Outros órgãos e Esferas	Não há	0	0	0
3. Total de Servidores em Cargo e em Função (1+2)		12	01	0

Fonte: Coordenação/Lanagro-GO

Considerando o número de servidores, bem como a complexidade tanto das demandas recebidas quanto dos serviços oferecidos, pode-se inferir que há um reduzido número de cargos em comissão e funções gratificadas no Lanagro-GO.

7.1.2 Qualificação e capacitação da força de trabalho

Além de atender aos requisitos mínimos dos cargos e carreiras funcionais do MAPA, no Lanagro-GO os servidores apresentam nível de escolaridade variável, desde ensino médio até pós-doutorado. Assim, entre os 89 servidores informados no Quadro A.7.1.1.1, somente 15 (16,8%) não possuem curso superior, enquanto 35 (39,3%) possuem pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado).

A formação prévia do servidor constitui requisito para determinado cargo/carreira, mas *per si*, é insuficiente para o pleno desempenho das atividades dentro do Lanagro-GO, principalmente nas áreas laboratoriais. Assim, a realização de treinamentos contínuos está prevista no Manual da Qualidade e, conforme descrito no POP 09 (Pessoal), o SGQ elabora anualmente um Programa de Treinamentos, com vistas à capacitação dos servidores e ao atendimento de demandas específicas. Em 2014 foram realizados quatro treinamentos internos. Vários treinamentos foram planejados para os novos servidores, mas como os mesmos tomaram posse no trimestre final do ano, não houve tempo hábil para a realização dos cursos.

Além da programação de treinamentos internos, há cursos programados no Plano Anual de Educação Continuada, realizado pela Coordenação Geral de Desenvolvimento de Pessoal, vinculada à SE/MAPA. No entanto, a realização e participação nesses cursos dependem da liberação de recursos.

7.1.3 Custos de pessoal da UJ

A Gestão de Pessoal do Quadro Efetivo (Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990) do Lanagro-GO é realizada atualmente pelo Serviço de Gestão de Pessoas da Superintendência Federal de Agricultura em Goiás. Tal acordo foi estabelecido após criação dos Lanagros por meio de Decreto e pelo fato de não haver quadro de pessoal suficiente para a Gestão de Pessoas na própria unidade. Todos os dados relacionados a custos de pessoal do exercício de referência e anteriores estão contemplados no Relatório de Gestão da SFA-GO.

7.1.4 Irregularidades na área de pessoal

7.1.4.1 Acumulação indevida de cargos, funções e empregos públicos

No momento da posse no MAPA ou da indicação para ocupar cargo comissionado/função gratificada os servidores e empregados públicos do Lanagro-GO devem apresentar documentos comprobatórios de que não incorrem em acumulação indevida.

Diante dessa situação e do fato de que em 2014 não ocorreu nenhuma acumulação indevida de cargos e funções em 2014, consideramos que as medidas existentes são adequadas para evitar a condição em comento.

7.1.4.2 Terceirização irregular de cargos

Quadro A.7.1.4.2 – Cargos e atividades inerentes a categorias funcionais do plano de cargos da UJ

Descrição dos Cargos e Atividades do Plano de Cargos do Órgão em que há Ocorrência de Servidores Terceirizados	Quantidade no Final do Exercício			Ingressos no Exercício	Egressos no Exercício
	2014	2013	2012		
Técnico e assistente de laboratório	0	6	6	0	6
Análise Crítica da Situação da Terceirização no Órgão					
Os terceirizados elencados acima se referem a contrato de prestação de serviços técnicos especializados que foi celebrado entre a União Federal, por intermédio do MAPA e a Fundação de Pesquisa e Desenvolvimento do Agronegócio – FUNDEPAG, através do contrato nº 221011045/2008, gerenciado pelo Órgão Central em Brasília e que teve sua prorrogação em caráter excepcional no ano de 2013. A prorrogação em caráter excepcional ocorreu devido aos atrasos na realização do concurso público para provimento das vagas específicas de Técnico de Laboratório e Auxiliar de Laboratório, cuja interrupção das atividades, então executadas, causaria significativo impacto às ações de apoio à fiscalização, proporcionadas pelos Lanagros. Os terceirizados com atividades semelhantes à dos Técnicos e Assistentes de Laboratório foram desligados com encerramento do referido contrato, em novembro de 2014, após a posse dos servidores aprovados no concurso público, conforme estabelecido no Edital nº 01/2014 do MAPA.					

7.1.5 Riscos identificados na gestão de pessoas

Assim como em outras unidades do MAPA, a ausência de realização de concursos públicos nas décadas de 80 e 90 acarretou uma inversão na pirâmide etária dos servidores. Os concursos foram retomados nos anos 2000, mas a quantidade de novos servidores sempre ficou aquém do número necessário para promover uma reposição adequada. Além disso, paralelamente observou-se um aumento da demanda e complexidade das atividades a serem desenvolvidas.

Inserido nesse contexto, em 2014 havia 10 servidores no Lanagro-GO com idade igual ou superior a 60 anos. Esse fato, associado à natureza insalubre das atividades que são desempenhadas por esses servidores, os deixa em condições de requerer a aposentadoria. Dessa forma, a reposição

desses servidores, principalmente de Fiscais Federais Agropecuários, impõe-se como condição necessária para evitar um comprometimento dos serviços oferecidos.

7.1.6 Indicadores Gerenciais sobre Recursos Humanos

A UJ não é responsável pela área de Recursos Humanos, conforme informado no item 7.1.3, sendo o Serviço de Gestão de Pessoas da SFA/GO responsável pelos servidores lotados no Lanagro-GO.

No entanto, os servidores do Lanagro-GO são avaliados anualmente, através do Sistema de Avaliação de Desempenho do MAPA, que tem como objetivo realizar a avaliação de desempenho institucional e individual dos servidores, conforme descreve o Decreto nº 7.133 de 19 de março de 2010 e a Portaria nº 1.031, de 22 de outubro de 2010.

7.2 Contratação de Mão de Obra de Apoio e de Estagiários

7.2.1 Contratação de serviços de limpeza, higiene e vigilância

O Quadro A.7.2.1 a seguir compreende os contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva, em vigência no exercício de 2014.

Disfunções estruturais ou situacionais que impactaram o resultado obtido neste indicador

Quadro A.7.2.1 - Contratos de prestação de serviços de limpeza e higiene e vigilância ostensiva

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032				**CNPJ:** 00.396.895/0073-08									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	**Área**	**Natureza**	**Identificação do Contrato**	**Empresa Contratada (CNPJ)**	**Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas**		**Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados**						**Sit.**
							F		**M**		**S**		
					Início	**Fim**	**P**	**C**	**P**	**C**	**P**	**C**	
2014	L	O	11/2014	08.531.933/0001-17	06/08/2014	05/08/2015	13	13	-	-	-	-	A
2013	V	O	08/2013	05.980.352/0001-74	01/10/2013	30/09/2015	-	-	11	11	-	-	P
Observações:													
LEGENDA **Área:** (L) Limpeza e Higiene; (V) Vigilância Ostensiva. **Natureza:** (O) Ordinária; (E) Emergencial. **Nível de Escolaridade:** (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior. **Situação do Contrato:** (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.													

7.2.2 Locação de mão de obra para atividades não abrangidas pelo plano de cargos do órgão

O Quadro A.7.2.2, apresentado a seguir, identifica o contrato firmado com a Fundepag – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa do Agronegócio, para prestação de serviços de apoio administrativo, copeiragem e motorista.

Quadro A.7.2.2 - Contratos de prestação de serviços com locação de mão de obra

Unidade Contratante													
Nome: Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO													
UG/Gestão: 130032				**CNPJ:** 00.396.895/0073-08									
Informações sobre os Contratos													
Ano do Contrato	**Área**	**Natureza**	**Identificação do Contrato**	**Empresa Contratada (CNPJ)**	**Período Contratual de Execução das Atividades Contratadas**		**Nível de Escolaridade Exigido dos Trabalhadores Contratados**						**Sit.**
							F		**M**		**S**		
					Início	**Fim**	**P**	**C**	**P**	**C**	**P**	**C**	
2012	11	O	09/2012	50.276.237/0001-78	13/09/2012	12/09/2015	3	3	15	15	5	5	P
Observações: Contrato terceirizado para prestação de serviços de apoio administrativo que inclui 01 posto de copeiragem e 01 posto de motorista.													

LEGENDA

Área:

1. Segurança;
2. Transportes;
3. Informática;
4. Copeiragem;
5. Recepção;
6. Reprografia;
7. Telecomunicações;
8. Manutenção de bens móvies
9. Manutenção de bens imóveis
10. Brigadistas
11. Apoio Administrativo – Menores Aprendizes
12. Outras

Natureza: (O) Ordinária; (E) Emergencial.
Nível de Escolaridade: (F) Ensino Fundamental; (M) Ensino Médio; (S) Ensino Superior.
Situação do Contrato: (A) Ativo Normal; (P) Ativo Prorrogado; (E) Encerrado.
Quantidade de trabalhadores: (P) Prevista no contrato; (C) Efetivamente contratada.

Fonte: DAD (SIAFI, SIASG)

7.2.3 Análise crítica dos itens 7.2.1 e 7.2.2

Em relação aos dados apresentados no item 7.2.1, especificamente para o contrato de limpeza e higiene, foi realizada nova licitação cujo dimensionamento de mão de obra a ser considerada contemplou o aumento da área física do Lanagro-GO a ser considerada, devido à reintegração de posse de residências funcionais, bem como o aumento de servidores que realizam suas atividades nas áreas técnicas e administrativas do Lanagro-GO. Para o contrato de vigilância ostensiva foi estabelecido, por meio de aditivo, equilíbrio de postos com redução de um posto de vigilância armada motorizada noturna e um posto de vigilância desarmada diurna.

Apesar do caráter essencial dos serviços contratados de apoio administrativo, no ano de 2014 o Lanagro-GO verifica-se redução de 11% do número de colaboradores, comparativamente à 2013. O contrato assinado, inicialmente, considerava o total de 26 serviços. Com a assinatura de aditivos foram excluídos os serviços de um contínuo, dois analistas da qualidade júnior e um almoxarife sênior, sendo acrescido um analista da qualidade máster. Essa redução decorreu de esforço administrativo para otimizar o rendimento da mão de obra contratada, sem incorrer em prejuízos ao resultado do serviço prestado.

Não foram verificadas dificuldades na condução dos contratos, sendo que eventuais solicitações às empresas foram prontamente atendidas.

7.2.4 Contratação de estagiários

No exercício de 2014 não houve contratação de estagiários pelo Lanagro-GO.

7.3 Demonstração das medidas adotadas para revisão dos contratos vigentes firmados com empresas beneficiadas pela desoneração da folha de pagamento propiciada pelo art. 7º da lei 12.546/2011 e pelo art. 2º do decreto 7.828/2012, atentando para os efeitos retroativos às datas de início da desoneração, mencionadas na legislação.

Não se aplica a nenhuma empresa contratada em 2014 pelo Lanagro-GO, não tendo que se falar portanto no Reintegra, redução de IPI à indústria automotiva ou demais alterações quanto à contribuições previdenciárias mencionadas na Lei n.º 12.546/11.

8. GESTÃO DO PATRIMÔNIO MOBILIÁRIO E IMOBILIÁRIO

8.1 Gestão da frota de veículos próprios e contratados de terceiros

O Lanagro-GO segue a Instrução Normativa MPOG nº 3 de 15/05/2008 para gestão da frota de veículos sob sua responsabilidade.

De acordo com as atribuições institucionais da UJ, além das análises laboratoriais que podem exigir coletas especiais, são desenvolvidas atividades voltadas à pesquisa e validação de métodos analíticos, treinamento e capacitação dos colaboradores que visam manter e incrementar os serviços prestados. Outra atividade importante refere-se à execução de auditorias de credenciamento e de monitoramento de laboratórios credenciados à Rede Nacional de Laboratórios Agropecuários do MAPA. Todas essas atividades podem requerer a utilização de veículo oficial, principalmente a realização de auditorias no interior do estado. Devem ser consideradas também as atividades administrativas de rotina, como transporte de processos e documentos diversos para outros órgãos, por exemplo, a SFA-GO e a CJU-GO.

Durante o exercício de 2014 a frota do Lanagro-GO foi a mesma do ano anterior, ou seja, somente três veículos, sendo dois da marca Volkswagen (modelo Parati 1.6, ano 2007, placas NKG 7041e NKG 7051) e um da marca Nissan (modelo Frontier 4x4, ano 2008, placa NKU 9973). Não há veículos contratados de terceiros.

As informações gerais dos veículos, assim como os custos inerentes ao exercício de 2014 encontram-se no Quadro A.8.1, apresentado a seguir.

Quadro A.8.1 - Informações Gerais da Frota de Veículos do Lanagro-GO

Veículo	Placa	Média anual Km rodados	Idade média	Custos (R$)			
				Combustível	Revisões/ Manutenções	Licenciamento e DPVAT	Seguro
Parati	NKG 7041	4.140	8 anos de uso	2.293,00	1.817,00	908,71	335,00
	NKG 7051	3.523			1.837,00		335,00
Frontier	NKU 9973	1.956	7 anos de uso	475,00	2.860,00		610,00
TOTAL		**9.619**	**--**	**2.768,00**	**6.514,00**	**908,71**	**1.280,00**

Fonte: Setor de Transportes/DAD/Lanagro-GO

Pode-se observar no quadro acima que os custos de manutenção dos veículos é baixo. Entre os custos, destacamos a importância de realização das revisões/manutenções e contratação de seguro, devidamente aprovada pela CJU-GO. Devido ao fato dos veículos serem utilizados principalmente em deslocamentos de curta distância, a média anual de kilômetros rodados é baixa e assim, consequentemente, todos estão com baixa kilometragem (abaixo de 30.000 Km). Por esse motivo e pelo fato de apresentarem bom estado de conservação, a UJ não possui Plano de Substituição de Frota.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento possui Sistema de Controle de Veículos Automotores do MAPA conforme Portaria nº 191 de 23 de outubro de 2012. O sistema realiza os controles de utilização de veículos para o caso de servidores. Os veículos podem ser utilizados também por motoristas terceirizados, desde que dentro da área metropolitana. Neste caso, há um formulário interno que é preenchido para autorização e controle/circulação de veículo oficial.

8.2 Gestão do patrimônio imobiliário

8.2.1 Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial

O Quadro A.8.2.1, quantifica os imóveis de propriedade da União que estavam sob a responsabilidade do Lanagro-GO no final dos exercícios de 2014 e 2013, contemplando a localização geográfica dos mesmos.

Quadro A.8.2.1 – Distribuição espacial dos bens imóveis de uso especial de propriedade da união

LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA		QUANTIDADE DE IMÓVEIS DE PROPRIEDADE DA UNIÃO DE RESPONSABILIDADE DA UJ	
		EXERCÍCIO 2014	EXERCÍCIO 2013
BRASIL	GO	-	-
	Goiânia	1	1
Subtotal Brasil		1	1
EXTERIOR	PAÍS 1	0	0
Subtotal Exterior		0	0
Total (Brasil + Exterior)		**1**	**1**

Fonte: Superintendência de Patrimônio da União (SPU-GO/MPOG) e SPEO/DAD/Lanagro-GO

8.2.2 Imóveis sob a responsabilidade da UJ, exceto imóvel funcional

As características do imóvel utilizado pelo Lanagro-GO, assim como as despesas com manutenção incorridas no exercício de 2014 podem ser verificadas no Quadro A.8.2.2.1.

Quadro A.8.2.2.1 – Discriminação dos bens imóveis de propriedade da união sob responsabilidade da UJ

UG	RIP	Regime	Estado de Conservação	Valor do Imóvel			Despesa no Exercício	
				Valor Histórico	Data da Avaliação	Valor Reavaliado	Com Reformas	Com Manutenção
130032	937300560500-1	6	4	1.995.000,00	27/12/2013	7.370.350,00	724.402,49	64.213,80
Total							**724.402,49**	**64.213,80**

Fonte: Superintendência de Patrimônio da União (SPU-GO/MPOG) e SPEO/DAD/Lanagro-GO

8.2.4 Análise Crítica

O Lanagro-GO utiliza somente um imóvel, localizado à Rua da Divisa, s/n – Setor Jaó - Goiânia-GO devidamente registrado no Registro Imobiliário Patrimonial (RIP) pelo número 937300560.500-1.

O imóvel foi doado de forma onerosa em 2009 sendo realizada reavaliação do mesmo em 2013 e as edificações existentes não estão averbadas. Há processo instruído na Superintendência de Patrimônio da União em Goiás para cessão de área para passagem de emissário de esgoto e duplicação de uma via pública lateral (Rua da Divisa), havendo necessidade de alteração da Lei de Doação. Consta no Sistema de Gerenciamento dos Imóveis de Uso Especial da União como tipo de logradouro Fazenda Retiro, cuja atualização é motivo de reiteradas solicitações à SPU-GO, inclusive para averbações devido às previsões de execução de obras nas dependências do Lanagro-GO.

O Lanagro-GO não possui imóveis funcionais sob sua responsabilidade.

As despesas com reformas realizadas em 2014 foram aquelas consideradas imprescindíveis,

como a reforma da rede elétrica dos laboratórios. As despesas com manutenção englobam consertos emergenciais para manutenção das atividades. A elaboração de contrato de manutenção predial constitui uma meta para 2015, pois permitirá atendimento às reais necessidades das unidades físicas garantindo que a estrutura física do Lanagro-GO atenda aos requisitos de qualidade e segurança exigidos para a atividade fim que é a realização de análises laboratoriais.

O SLAV-MS, localizado em Campo Grande-MS, utiliza as instalações da SFA-MS.

8.3 Bens imóveis locados de terceiros

O Lanagro-GO não possui imóveis locados de terceiros.

9. GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

9.1 Gestão da tecnologia da informação (TI)

A área de TI é gerenciada pela Coordenação Geral de Tecnologia da Informação (CGTI) do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

O Lanagro-GO mantém Central de Processamento de Dados (CPD) para dar suporte técnico aos usuários, avaliação das necessidades de upgrade das estações, manutenção da segurança das informações através de backups sistemáticos, dentre outras atividades correlatas.

A equipe da CPD também desenvolve e realiza manutenção em *softwares* simples utilizados tanto na área administrativa quanto analítica, tais como SISAMOSTRAS (sistema de gerenciamento de amostras recebidas para análises), SISMEMORANDOS (sistema de gerenciamento de memorandos expedidos), SISOFICIOS (sistema de gerenciamento de ofícios expedidos), SISDESPACHOS (sistema de gerenciamento de despachos elaborados), SISNT (sistema de gerenciamento de notas técnicas emitidas), ALMOX (sistema de almoxarifado), SISRR (sistema de registro de reclamações), SISEQ (sistema de gerenciamento de equipamentos) e SINCAP (sistema para registro de não conformidades e ações preventivas). Em 2015 deverão ser desenvolvidos mais sistemas semelhantes, principalmente para gerenciamento de processos e contratos.

Em 2014 não foram celebrados contratos com terceiros nessa área.

10. GESTÃO DO USO DOS RECURSOS RENOVÁVEIS E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

10.1 Gestão do uso dos recursos renováveis e sustentabilidade ambiental

No Quadro A.10.1 são apresentadas informações gerais sobre as práticas que convergem para a sustentabilidade ambiental, mormente no que diz respeito a licitações sustentáveis.

Quadro A.10.1 – Aspectos da gestão ambiental

Aspectos sobre a gestão ambiental e Licitações Sustentáveis		Avaliação	
		Sim	Não
1.	Sua unidade participa da Agenda Ambiental da Administração Pública (A3P)?	X	
2.	Na unidade ocorre separação dos resíduos recicláveis descartados, bem como sua destinação a associações e cooperativas de catadores, conforme dispõe o Decreto nº 5.940/2006?	X	
3.	As contratações realizadas pela unidade jurisdicionada observam os parâmetros estabelecidos no Decreto nº 7.746/2012?	X	
4.	A unidade possui plano de gestão de logística sustentável (PLS) de que trata o art. 16 do Decreto 7.746/2012? Caso a resposta seja positiva, responda os itens 5 a 8.		X
5.	A Comissão gestora do PLS foi constituída na forma do art. 6º da IN SLTI/MPOG 10, de 12 de novembro de 2012?		
6.	O PLS está formalizado na forma do art. 9° da IN SLTI/MPOG 10/2012, atendendo a todos os tópicos nele estabelecidos?		
7.	O PLS encontra-se publicado e disponível no site da unidade (art. 12 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na *Internet* no qual o plano pode ser acessado.		
8.	Os resultados alcançados a partir da implementação das ações definidas no PLS são publicados semestralmente no sítio da unidade na *Internet*, apresentando as metas alcançadas e os resultados medidos pelos indicadores (art. 13 da IN SLTI/MPOG 10/2012)?		
	Caso positivo, indicar o endereço na *Internet* no qual os resultados podem ser acessados.		

Considerações Gerais

Em relação ao item 1, esclarecemos que a participação do Lanagro-GO está vinculada ao atendimento das normas relacionadas à adoção de critérios de sustentabilidade ambiental na aquisição/contratação de produtos e serviços, como a Instrução Normativa SLTI/MPOG nº 01/10.

O Lanagro-GO adota ainda uma série de práticas sustentáveis, entre as quais destacamos:

1. economia de energia elétrica: existem circulares internas que recomendam a redução do consumo, sobretudo no que se refere ao aproveitamento da iluminação natural e utilização dos equipamentos de ar condicionado. Quanto a estes, ressaltamos a existência de contratos de manutenção preventiva, que evita gastos excessivos relacionados a eventuais falhas no funcionamento;
2. economia de água: além de priorizar o consumo racional, evitando-se desperdícios, destacamos a recente aquisição de equipamentos laboratoriais que proporcionam redução do gasto diário;
3. economia de papel: a impressão em frente e verso tem sido priorizada, assim como a redução do número de vias de documentos emitidos e a utilização de rascunhos para anotações;
4. economia de copos descartáveis: além de incentivar o uso consciente, foram adquiridos copos de vidro para reduzir o consumo de copos de plástico;
5. mudança de comportamento pessoal: os colaboradores também são incentivados a adotar práticas sustentáveis diversas como destinação de papéis usados para reciclagem, destinação correta de lâmpadas, pilhas e medicamentos vencidos e seus recipientes.

11. ATENDIMENTO DE DEMANDAS DE ÓRGÃO DE CONTROLE

11.1 Tratamento de deliberações exaradas em acórdão do TCU

O Lanagro-GO não possui deliberações exaradas em acórdão do TCU.

11.2 Tratamento de recomendações do Órgão de Controle Interno (OCI)

A Controladoria Geral da União é o OCI dessa UJ. As últimas auditorias foram realizadas em 2014 e não foram registradas restrições ou pendências.

11.3 Declaração de bens e rendas estabelecida na Lei n° 8.730/93

O Quadro A.11.3, a seguir, relaciona o conjunto de autoridades, servidores e empregados públicos obrigados pela lei nº 8.730/93 a entregar a Declaração de Bens e Renda - DBR, nessa unidade.

Quadro A.11.3 – Demonstrativo do cumprimento, por autoridades e servidores da UJ, da obrigação de entregar a DBR

Detentores de Cargos e Funções Obrigados a Entregar a DBR	Situação em Relação às Exigências da Lei nº 8.730/93	Momento da Ocorrência da Obrigação de Entregar a DBR		
		Posse ou Início do Exercício de Cargo, Emprego ou Função	*Final do Exercício de Cargo, Emprego ou Função*	*Final do Exercício Financeiro*
Autoridades (Incisos I a VI do art. 1º da Lei nº 8.730/93)	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Cargos Eletivos	Obrigados a entregar a DBR	-	-	-
	Entregaram a DBR	-	-	-
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-
Funções Comissionadas (Cargo, Emprego, Função de Confiança ou em comissão)	Obrigados a entregar a DBR	12	*12**	*12**
	Entregaram a DBR	12	*12**	*12**
	Não cumpriram a obrigação	-	-	-

Fonte: Divisão de Apoio Administrativo do Lanagro-GO

* Entregaram autorizações para acesso aos dados constantes da base da Receita Federal do Brasil

Em virtude do reduzido número de servidores que devem apresentar a DBR, não há sistema informatizado para essa finalidade. Observamos que os servidores apresentam, quando da posse no cargo, autorizações para acesso aos dados constantes na Receita Federal, conforme facultado no Art. 3º da Instrução Normativa-TCU nº 67/11. Essas autorizações são recebidas e mantidas no Serviço de Gestão de Pessoas da SFA-GO, que é a unidade responsável pela gestão de servidores e empregados públicos dessa UJ, conforme informado no item 7.1.3. Assim, o Lanagro-GO não faz comparação entre o patrimônio dos servidores e a respectiva remuneração.

11.4 Medidas adotadas em caso de dano ao erário

Em 2014 não ocorreram casos de dano ao erário para serem tratados ou quantificados.

11.5 Alimentação SIASG e SICONV

A declaração do gestor responsável pela atualização dos dados no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG consta deste relatório como Anexo II.

O Lanagro-GO não opera o Sistema SICONV, uma vez que não possui nenhum convênio até o momento.

12. INFORMAÇÕES CONTÁBEIS

12.1 Medidas adotadas para adoção de critérios e procedimentos estabelecidos pelas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicadas ao Setor Público

O Lanagro-GO não aplica os dispositivos contidos nas Normas Brasileiras de Contabilidade Aplicada ao Setor Público, pois o MAPA está em fase de contratação de sistema que realize e inclua no Plano de Contas as contas de depreciação, amortização e exaustão.

12.2 Apuração dos custos dos programas e das unidades administrativas

O Lanagro-GO não é responsável pela execução de programas temáticos e, conforme esclarecimentos apresentados no item 5.5 deste relatório, os custos de produtos e serviços não são calculados.

12.3 Conformidade Contábil

Os registros contábeis são compilados e registrados no âmbito da Secretaria Executiva do MAPA. Assim, o Lanagro-GO não tem subsídios para analisar a conformidade contábil. Não obstante, a conformidade contábil é atestada pelo contador responsável, conforme declaração apresentada no item 12.4.1, a seguir.

12.4 Declaração do contador atestando a conformidade das demonstrações contábeis

12.4.1 Declaração plena

Quadro A.12.4.1 – Declaração do contador afirmativa da fidedignidade das demonstrações contábeis

DECLARAÇÃO DO CONTADOR			
Denominação completa (UJ)			**Código da UG**
LABORATORIO NACIONAL AGROPECUÁRIO – LANAGRO/GO			130032
Declaro que os demonstrativos contábeis constantes do SIAFI (Balanços Orçamentário, Financeiro e Patrimonial e as Demonstrações das Variações Patrimoniais, do Fluxo de Caixa e do Resultado Econômico), regidos pela Lei n.º 4.320/1964, relativos ao exercício de 2014, refletem adequada e integralmente a situação orçamentária, financeira e patrimonial da unidade jurisdicionada que apresenta Relatório de Gestão. Estou ciente das responsabilidades civis e profissionais desta declaração.			
Local	**BRASILIA**	**Data**	**31/12/2014**
Contador Responsável	**ALBERTO JERONIMO PEREIRA**	**CRC nº**	**006624/T-8**

13. OUTRAS INFORMAÇÕES SOBRE A GESTÃO

13.1 Outras informações consideradas relevantes pela UJ

No exercício de 2014 importantes ações foram realizadas, assim, além daquelas descritas neste Relatório, destacamos algumas reunidas em três grupos em particular:

a) Incremento no programa de manutenção de equipamentos: a existência de contratos de manutenção de equipamentos tem caráter essencial, pois evita a interrupção das atividades por longos períodos e reduz as despesas com manutenções corretivas ou o impacto da interrupção das atividades pela inoperância dos mesmos. Assim, em 2014 foram firmados nove novos contratos de manutenção e qualificação de equipamentos laboratoriais, perfazendo um total de 13 contratos de manutenção preventiva, corretiva e qualificação de equipamentos;

b) Recepção de servidores aprovados em concurso público: a quantidade e complexidade dos serviços prestados pelo Lanagro-GO aumentaram muito nos últimos anos impondo grandes desafios à sua equipe para viabilizar o acompanhamento tecnológico e dinamicidade dos processos exigidos. Com a realização do concurso realizado em 2014, que proporcionou a posse de 48 novos servidores, técnicos e administrativos, grande parte da deficiência no quadro de pessoal apresentada ao longo dos anos foi amenizada. Tornou-se desafio significativo para a gestão do Lanagro a inserção dos novos servidores nas diferentes áreas de atuação, bem como a integração dos mesmos aos sistemas de gestão já implantados, bem como sua constante melhoria;

c) Adequação da Infraestrutura: Devido ao longo período sem investimentos em infraestrutura no Lanagro-GO, apesar do grande investimento em equipamentos e tecnologia, tornou-se imprescindível a adequação da estrutura das instalações civis, elétricas e hidrossanitárias. Assim, foram realizadas licitações para obras de construção e reformas, bem como contratação de serviços para elaboração de projetos para novas instalações.

Os três pontos mencionados estão alinhados ao **Planejamento Estratégico do MAPA** que contempla *Garantir a Inocuidade e a Qualidade Alimentar dos Alimentos, Valorizar e Motivar as Pessoas e Fortalecer o Trabalho em Equipes Interdisciplinares, Desenvolver e Reter Competências do Corpo Funcional, Melhorar Continuamente a Infraestrutura e os Processos de Trabalho.*

14. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Considerando as informações apresentadas, principalmente os resultados descritos no capítulo 5, destacamos entre as ações planejadas e realizadas em 2014, conforme estabelecido no PPA 2012-2015, o cumprimento aos índices estabelecidos nos indicadores de desempenho: Perncentual de não conformidade (NC) encerradas como eficazes ao final do período; número de ensaios submetidos à acreditação pelo Inmetro; Número de ensaios validado/confirmados; Percentual de resultados "satisfatórios" em Ensaios de Proficiência e Comparações Interlaboratoriais, que foram avaliados estatisticamente. Para o índices Auditorias Externas realizadas em laboratórios credenciados e Ensaios Realizados, o índice observado ficou abaixo do previstos, mas para ambos os fatores o índice não depende exclusivamente de ações relacionadas ao Lanagro e são influenciados diretamente pela descentralização de crédito para deslocamentos e diárias, no primeiro caso para realização das auditorias e no segundo caso para coleta de amostras em ações de inspeção e fiscalização.

Merecem destaque também as seguintes realizações, identificadas como objetivos administrativos no relatório de gestão do exercício anterior:

1. Contratação de empresa para instalação de grupo gerador para suprir todo o Laboratório em energia em eventuais falhas, bem como em períodos de pico de energia, para redução dos gastos.

2. Contratação de empresa para adequação e reforma da parte elétrica das instalações do Lanagro-GO melhorando a eficiência de consumo e dimensionando ampliação de consumo adequada.

3. Contratação de empresa para construção da guarita, muro e gradil no perímetro da área do Lanagro-GO para garantia da segurança do patrimônio público conforme projeto elaborado, propiciando maior controle de entrada de colaboradores e visitantes.

4. Estabelecimento da programação anual de aquisições de produtos e serviços.

5. Aperfeiçoamento de software que propicie o controle dos almoxarifados e dos pedidos de compra.

6. Criação das instruções de trabalho e fluxos para o Setor de Compras incorporando ao SGQ.

7. Realização de eventos relacionados à integração entre servidores e promoção de ações educativas e eventos de saúde e lazer como:

- Realização de "Café Amigo", lanche comunitário para fortalecer o relacionamento entre colaboradores, bimestralmente;
- Realização de "Dia da Saúde" com aferição de pressão arterial e taxa de glicose e promoção limpeza de pele e apresentação de produtos.
- Apresentação de profissionais da área de nutrição, fisioterapia, psicologia e outros para promover informações sobre saúde física e mental;
- Comemoração de datas festivas como: Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia das Crianças e Natal.
- Ampliação da rede de contatos com órgãos do estado principalmente a Prefeitura do estado para utilização de benefícios para os nossos colaboradores como o Cerest (Centro de Referência do trabalhador), o qual enviou fisioterapeuta para realizar o trabalho de prevenção de LER/DORT;
- Realização de visitas de inspeção e ações de combate ao mosquito transmissor da Dengue realizadas pela Vigilância Sanitária;

8. Implantação sistema automatizado para controle do patrimônio através da aquisição de equipamentos de impressão e leitura de código de barras.

9. Melhorias nas instalações físicas dos laboratórios em atendimento a parâmetros

técnicos para cumprimento das exigências para solicitação de acreditação.

10. Destinação correta de materiais recicláveis no Lanagro-GO. Realização de treinamento e reuniões de conscientização relacionadas à importância da separação e destinação correta de materiais recicláveis com procedimentos estabelecidos.

11. Elaboração e efetivação de contrato de manutenção anual para equipamentos específicos de maior complexidade.

Todas as realizações do exercício de 2014 foram importantes para o cumprimento da missão institucional e melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados. Não obstante e até mesmo para manutenção e incremento das atividades, foram identificadas outras ações igualmente relevantes, as quais constituem um plano de melhorias do Lanagro-GO para 2015 e exercícios futuros:

1. elaboração da licitação e efetivação do contrato de manutenção predial;

2. organização e modernização do servidor de dados do Lanagro-GO com aquisição de um novo servidor de dados, compatível com a necessidade do Lanagro-GO e demandas de sistemas operacionais para gestão de documentos e processos (LIMS e Sistema de Gestão de Documentos da Qualidade);

3. implantação de um sistema de vigilância e de um sistema de controle de acesso biométrico às dependências do Lanagro-GO para garantia do patrimônio público;

4. elaboração de projeto para adequação, atualização e execução do sistema de tratamento de efluentes no Lanagro-GO;

5. adequação das instalações do Lanagro-GO para movimentação dos servidores, transporte de amostras incluindo atenção à acessibilidade de portadores de deficiência ou mobilidade reduzida;

6. adequação da infraestrutura com construção e reforma das instalações para atendimento às necessidades técnicas diante da excelência alcançada na prestação de serviços por meio de inovação tecnológica.

A realização destas ações impactará na melhoria das atividades no Lanagro, pois diminuirá intercorrências que atrasam ou inviabilizam as atividades fim. Especificamente em relação aos processos administrativos está em implantação a adoção de aplicação de sanções administrativas, ação esta, anteriormente comprometida, que foi iniciada após realização de concurso público com alocação de agentes administrativos no Lanagro-GO.

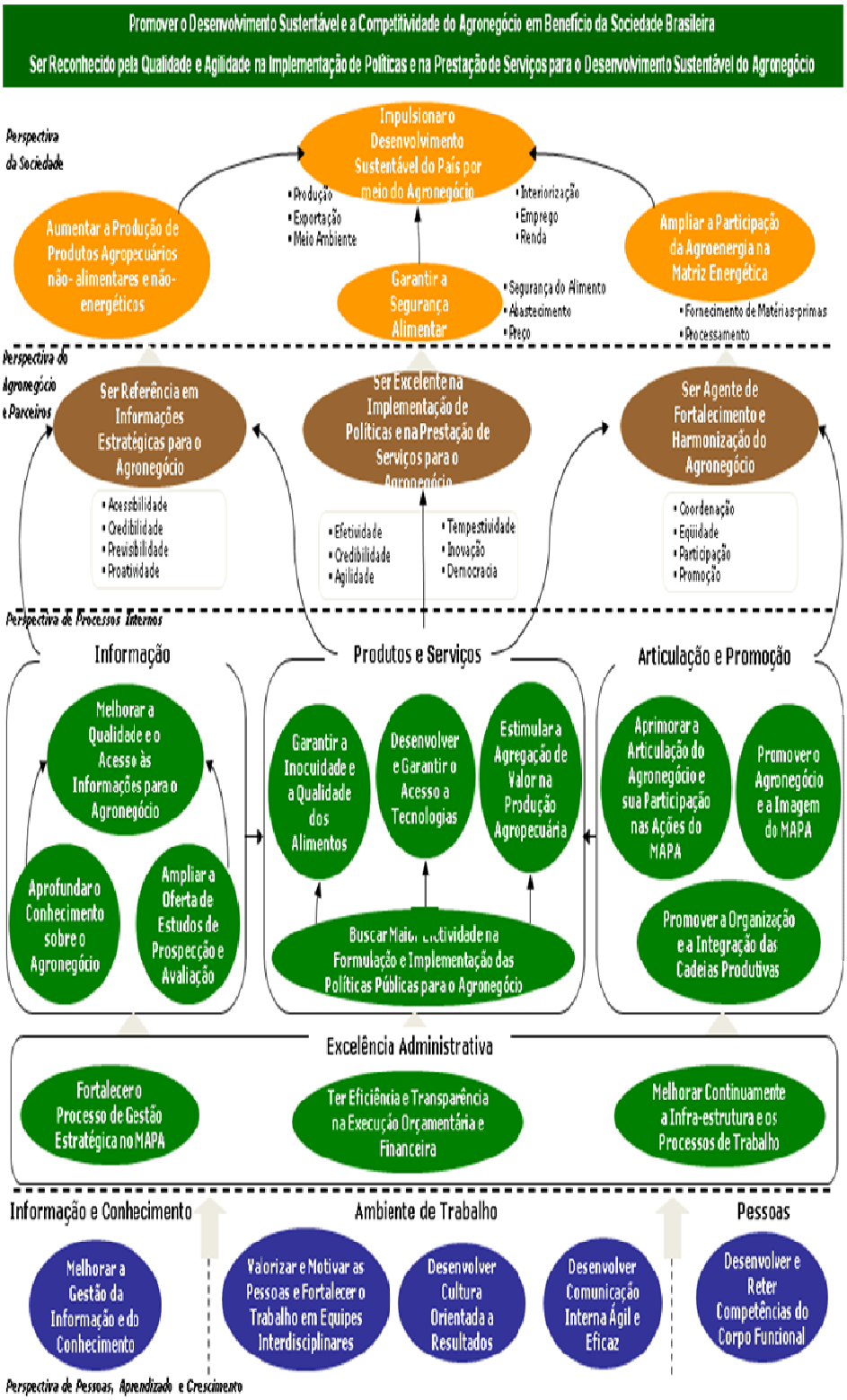
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão de um complexo laboratorial, nos moldes do Lanagro-GO, é um constante desafio. No entanto, os resultados alcançados no exercício de 2014, refletidos inclusive nas avaliações positivas de auditorias técnicas, ensaios de proficiência e até mesmo nos pareceres jurídicos de processos encaminhados à CJU, indicam melhoria na gestão, pois são sistêmicas e consistentes.

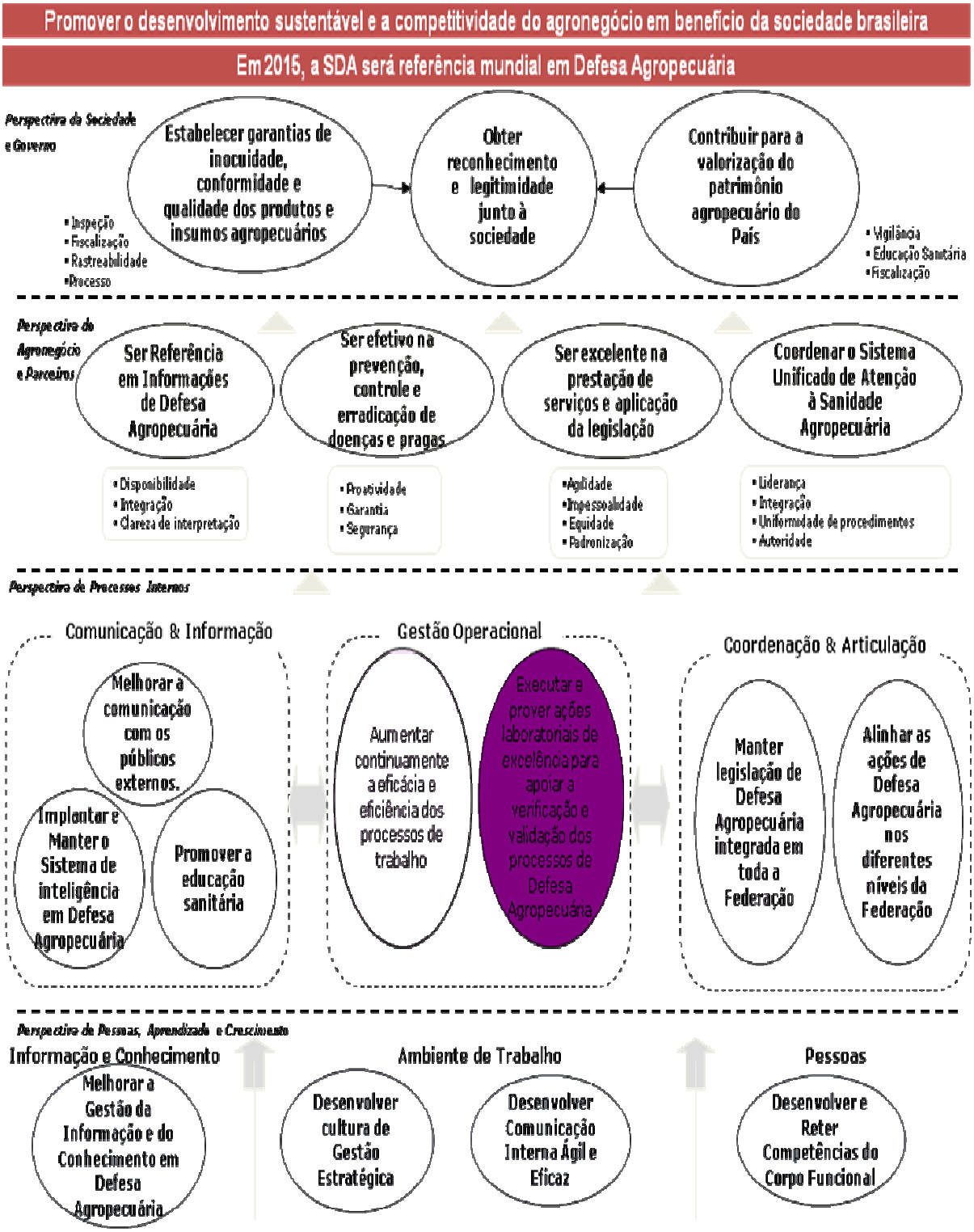
Dessa forma e considerando os resultados apresentados no presente Relatório de Gestão, entende-se que o Lanagro-GO tem contribuído efetivamente para cumprir a Missão Institucional do MAPA de “Promover o desenvolvimento sustentável e a competitividade do agronegócio em benefício da sociedade brasileira” e aprimora-se nas ações para cumprir a Visão de Futuro de “Em 2023 ser referência Mundial em Serviços Laboratoriais Agropecuários”.

ANEXOS

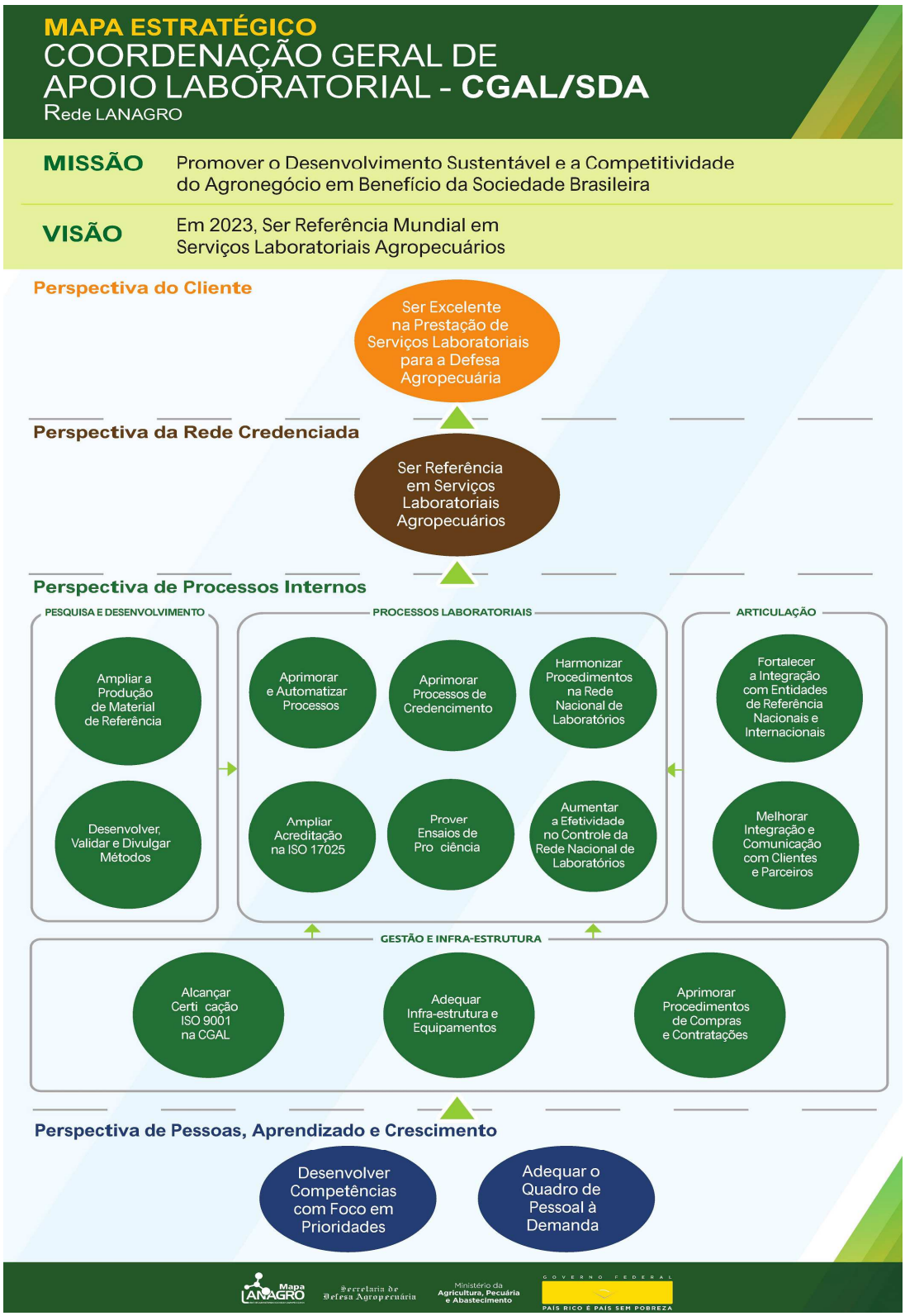
ANEXO I-A - Mapa Estratégico do MAPA



ANEXO I-B - Mapa Estratégico da Secretaria de Defesa Agropecuária



ANEXO I-C - Mapa Estratégico da Coordenação Geral de Apoio Laboratorial



ANEXO II - Declaração de inserção e atualização de dados no SIASG

DECLARAÇÃO

Eu, **LORENA MOURA ESCHER**, CPF nº 977.994.241-68, **Chefe da Divisão de Apoio Administrativo**, exercido no **Lanagro-GO** declaro junto aos órgãos de controle interno e externo que todas as informações referentes a contratos, convênios e instrumentos congêneres firmados até o exercício de 2014 por esta Unidade estão disponíveis e atualizadas, respectivamente, no Sistema Integrado de Administração de Serviços Gerais – SIASG, conforme estabelece a LDO 2014 e suas correspondentes em exercícios anteriores.

Declaro ainda que o Laboratório Nacional Agropecuário em Goiás – Lanagro-GO não opera o Sistema de Gestão de Convênios e Contratos de Repasse – SICONV, haja vista não possuir, até o momento, nenhum convênio e contrato de repasse.

Goiânia, 31 de março de 2015.

Lorena Moura Escher

LORENA MOURA ESCHER

CPF 977.994.241-68

Chefe da Divisão de Apoio Administrativo/Lanagro-GO

Lorena Moura Escher
Chefe de Divisão de Apoio Administrativo
Lanagro-GO